

21 - 4 - 1965

Brasil



**ANO
V**

21 - 4 - 1965

**NÚMERO
ESPECIAL**

CR\$ 500

918.174
13 823

ORGÃO DA COMPANHIA
URBANIZADORA DA
NOVA CAPITAL

Visitantes ilustres estiveram
em Brasília no I Ano da Revolução
— Págs. 4 e 5





“Na qualidade de Presidente da República e de habitante de Brasília, manifesto tôda a confiança em que esta cidade comemorará os seus aniversários em ritmo de crescimento e de consolidação a fim de que o Brasil possa ter uma Capital à altura da sua grandeza.

H. DE ALENCAR CASTELLO BRANCO”

“Como estuário da fé e da esperança do Brasil, esta cidade, leve e tranqüila, sintetiza a realização do esforço que vem de longa data, de uma política necessária de integração da nacionalidade.

A sua consolidação é do interesse do Poder Público. A Nação quer vê-la realizada. No cumprimento dessa histórica finalidade, hoje determinação firme do Govêrno, para aqui viemos e estamos todos, na PDF, na Novacap e nos demais órgãos do conjunto administrativo do Distrito Federal, vivendo momento de trabalho na consolidação de Brasília, construída para a eternidade.

**PLÍNIO CANTANHEDE
Prefeito do Distrito Federal”**

Brasília — 1965

Surge a presente edição desta revista da Companhia Urbanizadora da Nova Capital, órgão descentralizado da Secretaria de Viação e Obras da Prefeitura do Distrito Federal, num mês e numa data de significação histórica para todos os brasileiros.

O mês, é aquele em que o país, colocando seu povo em pé, iniciou a marcha redentora ao encontro dos rumos definitivos da sua destinação democrática e cristã, perigosamente conturbada pelos descaminhos das experiências subversivas, do descontrôle administrativo e da marginalização dos valores eternos que sempre constituíram o ângulo basilar da nossa civilização.

E a data, representa o deslocamento do eixo civilizador do país, que após séculos de congestionamento no litoral, espalhou-se pelo maciço central, em busca de novas coordenadas capazes de integrar, no mesmo complexo harmônico de crescimento, regiões outrora afastadas do processo de enriquecimento nacional: o quinto aniversário da fundação de Brasília.

Não poderíamos prestar melhor nem maior homenagem a ambas essas vigorosas tentativas de resposta aos desafios da problemática nacional, do que apresentar, neste número da revista, algumas realizações altamente ilustrativas da retomada de posição para consolidar a mais nova e a mais moderna metrópole do mundo.

Realmente, com o advento da Revolução Democrática, Brasília passou a beneficiar-se de uma administração honesta, laboriosa, séria, decente, em que o apadrinhamento nefasto cedeu lugar ao critério seletivo, tanto moral como técnico, quando homens escolhidos pelo seu valor intrínseco aplicam as verbas dentro

do maior rigor econômico-financeiro, sem preocupações eleitoreiras nem ambições personalistas.

Atento às severas diretivas do Presidente Castello Branco, que cronometra suas horas de trabalho na mesma dimensão dos sacrifícios necessários para arrancar a Nação do caos em que a encontrou, o Prefeito Plínio Cantanhede vem imprimindo ao governo da cidade tôdas as características requisitadas pelos anseios de renovação, de honradez e de progresso dos postulados revolucionários.

Esse sôpro renovador teria, necessariamente, de ventilar tôdas as dependências do maior organismo da estrutura administrativa do nôvo Distrito Federal, que é a Companhia Urbanizadora da Nova Capital.

De fato, o clima existente na Novacap, a partir da arrancada de 31 de março, é de finanças em equilíbrio, de economia planificada, de contas ordenadas, de inarredável obediência ao Código de Contabilidade Pública, de concorrências abertas à fiscalização das firmas competitivas, por forma a que o fruto da arrecadação receba a justa contrapartida em realizações impulsionadoras da definitiva consolidação de Brasília.

Restabeleceu-se, assim, a atmosfera de confiança entre contratantes e contratados, indispensável ao aceleração do ritmo de trabalho para que as obras em andamento, ou as que venham a ser iniciadas, sejam entregues nas datas e nas condições ajustadas entre as partes.

É o que está acontecendo, neste mês e nesta data.

Mês que assinala o primeiro aniversário da Revolução Democrática.

Data em que Brasília completa o seu primeiro lustro de existência positiva.

| | |
|--|----------------|
| Mensagem do Presidente e do Prefeito... | 1 |
| Editorial | 2 |
| Fatos Políticos | 4/5 |
| O Monumental Foi Ocupado | 6/7 |
| Censo Escolar | 8/9 |
| Escolas e Educação | 10 |
| Reforma Administrativa | 11/12 |
| Concurso Nacional de Jornalismo | 12 |
| Congressos e Conferências | 13 |
| Iniciativa Privada | 14/15 |
| Trânsito em Brasília | 16/17 |
| Comunicações | 18/19/20 |
| Sol e Velas nas Águas | 21 |
| Em Côres — Verde, Verde & Verde | 22/23/24/25/26 |
| Obras Militares | 27 |
| Govêrno Constrói Casas | 28/29 |
| Festa da Juventude | 30 |
| Transporte Coletivo | 31 |
| Aniversário da Revolução | 32/33 |
| Estação Rodoviária | 34/35 |
| Base Aérea | 36/37 |
| Rodovias para Integração Econômica | 38/39 |
| Tratamento e Industrialização do Lixo | 40 |
| Água e Esgôto para a Cidade Que Cresce.. | 41 |
| Cidades Satélites | 42/43 |
| Setor de Indústria e Abastecimento | 44 |
| Universidade de Brasília | 45 |
| Tôrre de TV | 46/47 |
| Mundo Diplomático no Planalto | 48 |

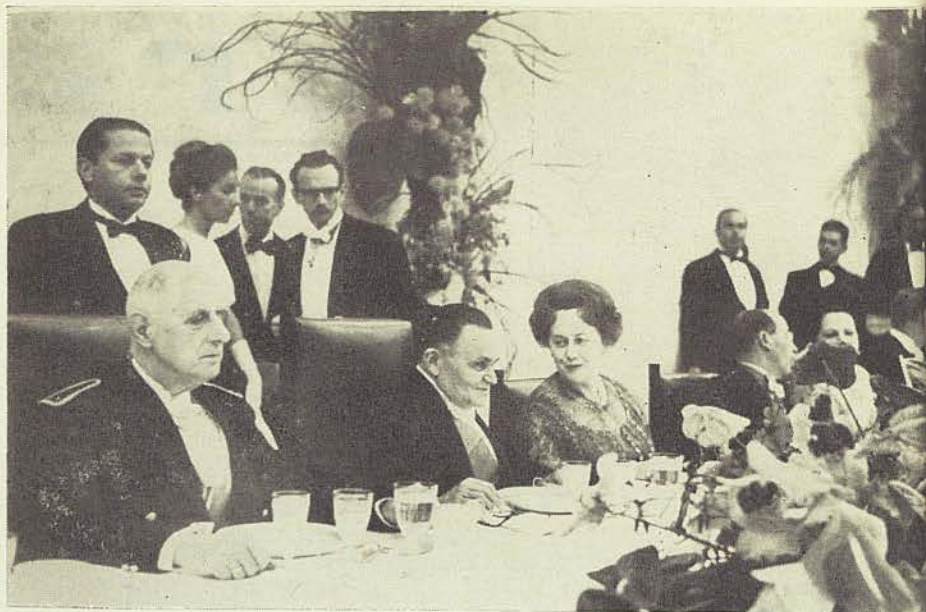
David Drew Zingg encontrou o campo ideal para dar plena vazão à sua sensibilidade de poeta da imagem, ao demorar-se em Brasília por alguns dias. Tendo as madrugadas e o anoitecer como ambiência luminosa para compor a sua arte incomparável, o grande fotógrafo americano fartou-se de beleza e registrou nas milhares de fotos que fez em Brasília os ângulos espetaculares e os matizes sem igual que o céu, o cimento e o homem oferecem para aqueles que, como Zingg, têm sensibilidade para descobrir o lirismo.

Nossa capa é um desses portentos de luz, côr e plasticidade que Zingg pôde encontrar em Brasília e que MANCHETE tão gentilmente nos cedeu.



BRASÍLIA — Ano V — EXPEDIENTE — DIRETOR: José Luiz Pinto Coelho de Oliveira; CHEFE DA REDAÇÃO: Rivadávia Gonçalves de Souza; REDATORES: Duílio de Almeida, E. D'Almeida Victor, Esdras Silveira, Moacir Neiva, Paulo Manhães e Zair Cançado; DIAGRAMAÇÃO: Ézio Speranza; FOTOGRAFIA: Jankiel, Januzzi, Adão, Lourival, Aladim e Joaquim; REDAÇÃO: Edifício Vale do Rio Doce — 8.º Andar, Setor Bancário Norte, Brasília — D. Federal — 21-4-65.

Fatos Políticos

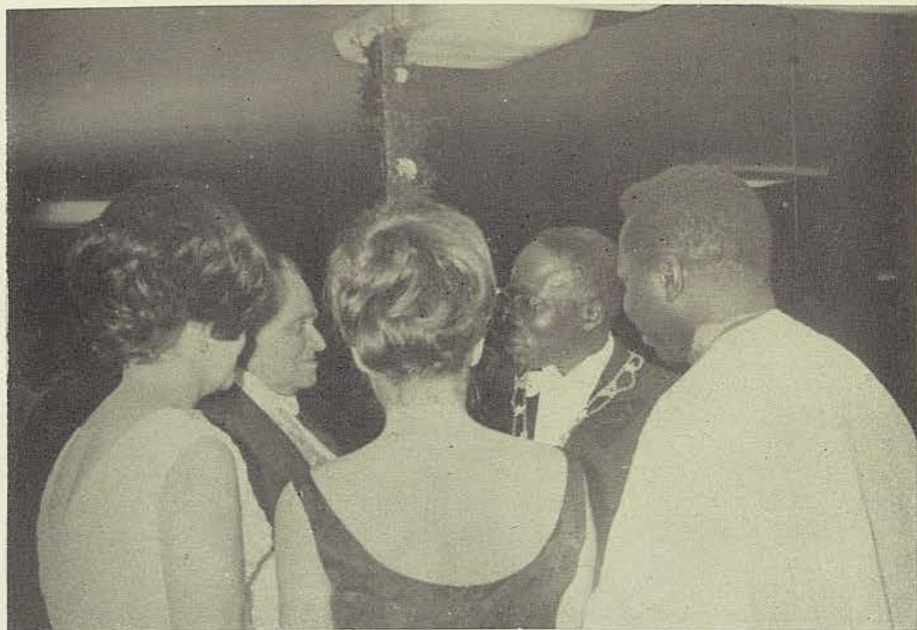


Acontecimentos da maior importância se desenrolaram na América Latina nos últimos 365 dias. Nesse ano, a Capital da República polarizou os fatos brasileiros que tiveram a mais ampla repercussão internacional.

Brasília recebeu a visita dos Presidentes Charles De Gaulle, da França (foto acima) e Heinrich Lübke, da República Federal Alemã (foto ao lado), alvo das mais calorosas manifestações oficiais e populares.

Em março, nos salões do Hotel Nacional, realizou-se a Conferência Nacional de Educação, que reuniu os Reitores de tôdas as Universidades brasileiras e os membros dos Conselhos Federal e Regionais de Educação do País.





A visita do primeiro Chefe de Estado africano ao Brasil, Presidente Leopold Sedar Senghor, foi motivo de carinhosa acolhida por parte do Governo (como mostra a foto da recepção no Palácio do Planalto) e do povo.

A Reforma Administrativa do DF, aprovada pelo Congresso Nacional, foi minuciosamente explicada aos legisladores brasileiros pelo Sr. Hélio Beltrão, que antes colaborara na nova estrutura administrativa da Guanabara.

Ministros de Estado, Prefeito do Distrito Federal e altas figuras do País compareceram à sessão solene e histórica do Congresso, comemorativa do I Aniversário da Revolução e de homenagem ao Chefe do Governo.



Brasília: o monumental foi ocupado

No seu V aniversário de instalação, Brasília deixou de ser o decantado poema de concreto que Lúcio Costa e Niemeyer compuseram na imensidão vazia do Planalto Central. Hoje, a Capital brasileira é uma comunidade cheia de vida, povoada por milhares de pessoas das mais diferentes condições sociais e de trabalho, tôdas contribuindo para

uma aproximação afetiva por uma cidade de calor humano.

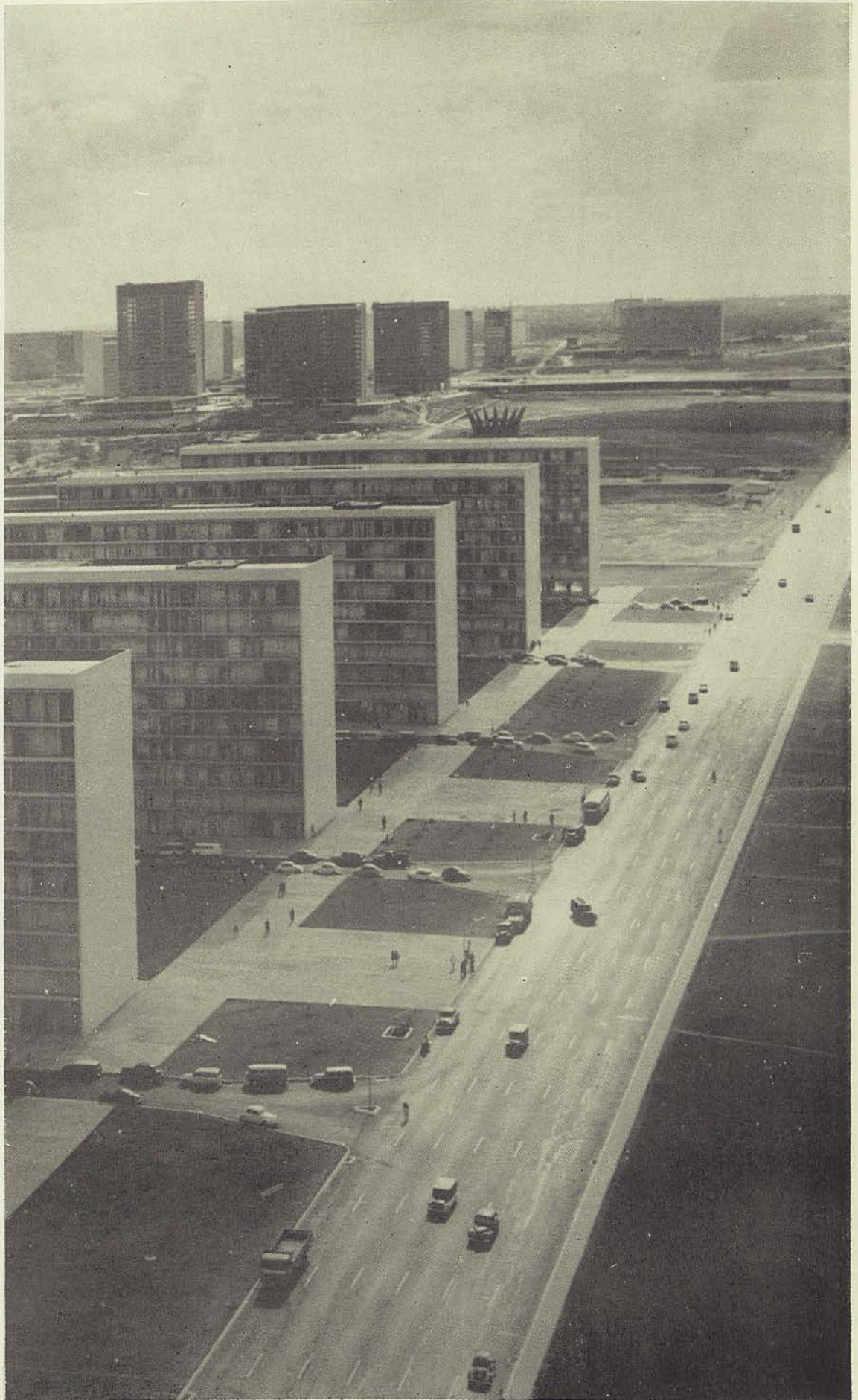
A esta, altura, sua humanização há muito deixou de ser apenas sonho para se converter na realidade que dia a dia mais se acentua e se alicerça, principalmente nos clubes e associações, onde as diversas personalidades se irmanam em módulos naturalíssimos, contrariando

muitas vêzes arraigadas ou clássicas fórmulas de convívio social. Esse, o outro lado do sonho dos construtores de Brasília: nivelamento quanto possível, pelas crianças o mais que possível, para que o Brasil continue sendo um exemplo ímpar de integração de raças, em que ninguém se sinta só na sua vastidão nem isolado entre a multidão.



O IATE (foto à esquerda mostra uma de suas piscinas), foi o primeiro clube a proporcionar recreio e divertimento aos brasilienses.

Na Esplanada dos Ministérios (foto à direita) trabalha o funcionalismo e suas pistas são obrigatória para os Três Poderes da República.



Censo escolar

A realização do censo escolar constituiu o fato mais importante de 1964, no setor educacional. Através d'ele fêz-se o levantamento não somente da população escolar como também do número de habitantes existentes no DF.

Realizado pelo MEC, PDF e IBGE, o Censo Escolar do DF é considerado o mais perfeito já realizado no Brasil, pois foi executado em menos de uma semana por pessoal altamente qualificado. Faltando apenas ligeiras correções, o Censo Escolar apurou que vivem no D. F. 268 315 habitantes, sendo 64 004, menores de 7 anos. Dos maiores de sete anos (204 311), 154 541 sabem ler e escrever e 49 770 são analfabetos. Moram no Plano Pilôto 89 231 pessoas, seguindo-se Taguatinga (68 947) e Gama (27 524 habitantes).



Na foto, uma família de operários, em Sobradinho, quando respondia quesitos à agente.

O Presidente Castello Branco quando prestava declarações à recenseadora. Ao lado, o Prefeito Plínio Cantanhede e o Secretário de Educação, Sr. Cleantho Siqueira.





O CENSO ESCOLAR SABE QUANTO SOMOS E QUANTAS CRIANÇAS AINDA NECESSITAM DE ESCOLAS, NO DISTRITO FEDERAL

Escolas e Educação

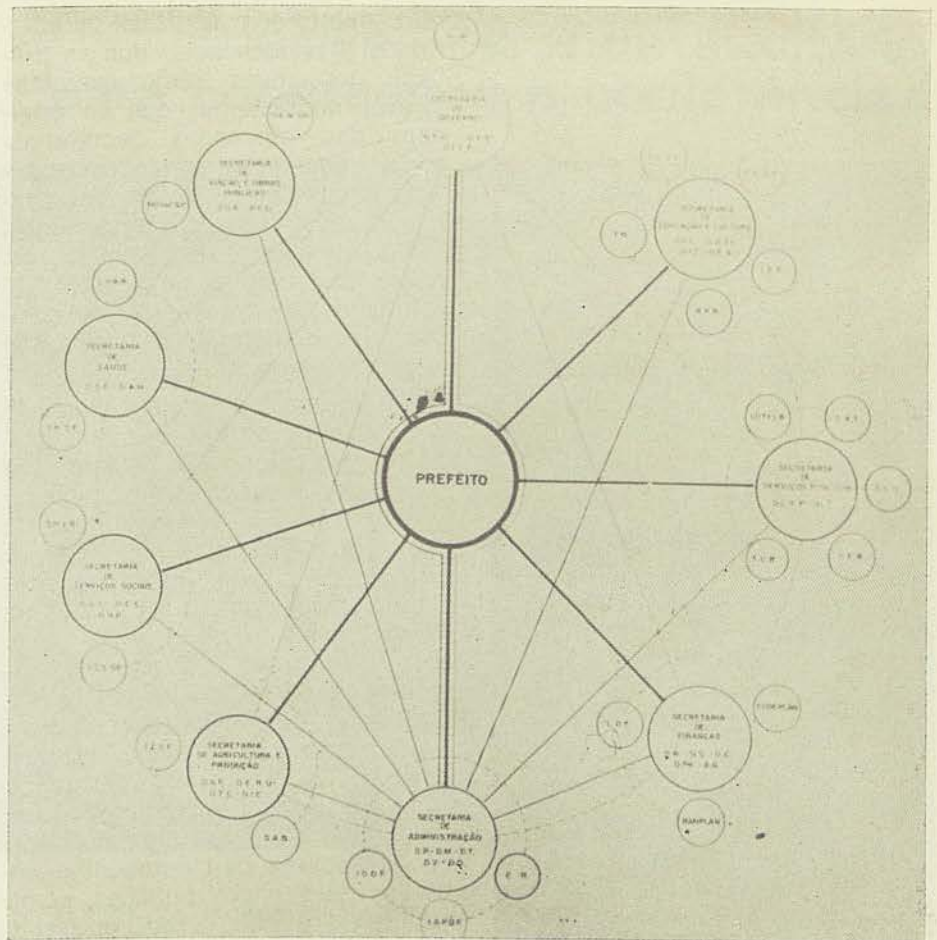
Ao assumir a Prefeitura do Distrito Federal, o que mais impressionou o Engenheiro Plínio Cantanhede foi o número de crianças (mais de 14.000) entre 7 e 14 anos, sem escolas. Determinou o Governador da Cidade, imediatamente, a multiplicação dos turnos das escolas em funcionamento, ao mesmo tempo em que passava a NOVACAP a acelerar a construção de outros estabelecimentos de ensino no Plano Piloto, Núcleos Satélites, etc.

No segundo semestre de 64 essas primeiras providências possibilitaram a matrícula de mais de 5.500 crianças, e as novas unidades escolares, algumas das quais dispostas de apartamentos para professores, em fase adiantada de construção, abrigarão mais 11 000 alunos. No Ensino Médio, o **deficit** de salas de aulas, de pronto será amenizado com o término das obras dos Ginásios do Núcleo Bandeirante, do Gama, Cruzeiro e Asa Norte.



Na foto menor, o Prefeito entrega nova Escola ao Povo. Na foto maior, crianças se dirigem à Escola Classe da S.Q. 114.

Reforma administrativa instrumento de consolidação



A par das numerosas realizações da administração da Capital Federal, à frente da qual se encontra o Engenheiro Plínio Cantanhede, Brasília ganhou do Congresso Nacional um presente de valor inestimável com a aprovação da Lei 4.545, de 10 de dezembro de 1964, e que agora encontra-se em fase definitiva de implantação.

A palavra "presente", embora entre aspas, tem o sentido de uma doação e se associa em gênero, número e grau aos presentes comuns dados a quem aniversaria. A justificação é simples: Brasília, antes mesmo de completar o seu primeiro lustro de existência, já se ressentia de uma legislação maior que lhe propiciasse uma estrutura administrativa, compatível não só com as modernas técnicas de administração, mas sobretudo, como se ajustar àquele mundo de inovação que o gênio brasileiro introduziu na concepção e na construção

da nova Capital. Valendo-se de uma legislação esparsa e fragmentária, a Administração de Brasília, até então, fazia-se em ambiente anárquico e descoordenado, eis que a estrutura da Capital Federal não comportava e nem consentia uma ação administrativa que fizesse frente aos crescentes problemas de uma cidade em expansão, como é o caso de Brasília.

A instrumentação legal proposta na Reforma Administrativa permite, a par da aplicação de técnicas modernas, adequações para as peculiaridades urbanísticas de Brasília.

Os órgãos que compõem a cúpula administrativa do Distrito Federal, foram divididos em dois grupos distintos, um deles reunindo as secretarias, que desempenham função específica de atividade-meio, e outro reunindo aquelas cuja destinação é de secretaria-fim, associando-se ambos os grupos num conjunto harmônico e irradiando autoridade



“Aqui está uma demonstração de como se pode realizar”, disse o Presidente da República, Marechal Castello Branco, ao inaugurar os viadutos do Setor de Indústria e Abastecimento, a primeira obra executada no Distrito Federal após a Revolução de março, em 180 dias pela NOVACAP.

Concurso nacional de jornalismo

no conjunto sem conflitos de autoridade. Devemos notar que as práticas normativas serão exercidas através de sistemas que se originam das chamadas secretarias-meio, impondo-se por todos os órgãos competentes do sistema administrativo. Tais sistemas, entre outros, incluem o de planejamento, o de orçamento, o de pessoal, de estatística, de transporte, de compras e o de material, para citar tão somente alguns deles.

Na Companhia Urbanizadora da Nova Capital, os princípios básicos da mesma reforma já haviam sido instituídos anteriormente à aprovação da lei 4.545, por inspiração do engenheiro Plínio Cantanhede e executados com objetividade pelo atual Superintendente, Sr. José Luiz Pinto Coelho de Oliveira. Na nova estruturação administrativa do Distrito Federal, situou-se a NOVA-CAP como um órgão descentralizado da Secretaria de Viação e Obras, passando a funcionar com pleno vigor no setor de obras públicas, desde que a descentralização interna já adotada deu autonomia aos órgãos de serviços públicos, como sejam: DTUI, DFL e DAE, que, com a nova legislação, passaram a constituir-se em órgãos autônomos, com vida administrativa, econômica e financeira próprias.

Como unidade administrativa autárquica na Secretaria de Viação e Obras, ficou o Departamento de Es-

tradas de Rodagem, que terá condições de melhor ajustar-se aos objetivos básicos de sua destinação, sob jurisdição daquela Pasta.

Tendo como tônica a descentralização administrativa, e íntima associação com a fixação de responsabilidades nos diversos órgãos que, pela sua natureza e pelo sentido de sua ação, devem ser descentralizados, a lei 4.545 oferece ao agente do poder público amplas oportunidades de praticar todos os princípios salutaros das modernas técnicas administrativas, bem como responder solidariamente com os resultados dessa mesma ação.

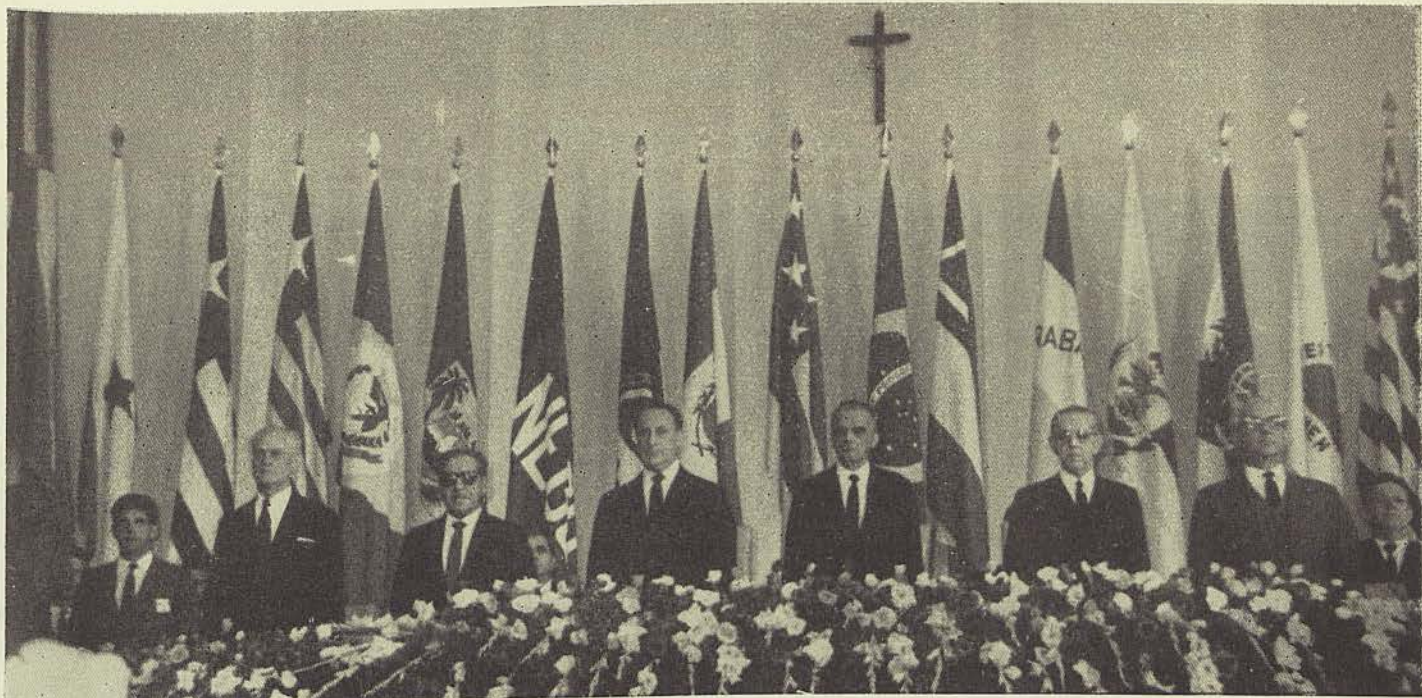
Os problemas básicos como se apresentam ao Administrador no Distrito Federal podem ser analisados sob quatro aspectos distintos, como sejam: a estruturação do meio físico; a administração do Plano Pilôto e das cidades satélites e prestação de serviços públicos; a integração humana na estrutura física e social; e finalmente o prosseguimento das grandes obras indispensáveis à consolidação da Nova Capital.

A lei San Thiago Dantas, que possibilitou a transferência da capital da República para Brasília, o Congresso, através da Comissão do Distrito Federal, sob a presidência do deputado Guilherme Machado, associou a lei Arnaldo Nogueira, a qual será o grande instrumento da completa expansão de Brasília.

São já conhecidos os resultados do I Concurso Nacional de Jornalismo, instituído pela Prefeitura do Distrito Federal e destinado a premiar trabalhos publicados na imprensa brasileira, objetivando fixar aspectos de Brasília que a identifiquem com a sua verdadeira posição como Capital da República e como centro comunitário de vivência agradável e despida das fantasiosas increpações que contra Brasília ainda são levantadas em setores menos preparados do país.

Foi distinguido em primeiro lugar o trabalho publicado no “Estado de São Paulo”, de autoria do confrade Ary Ribeiro, cabendo a segunda colocação à reportagem de Oswaldo Amorim, de “O Cruzeiro”, sob o título “Brasília sem lágrimas nem Risos”, nas importâncias de hum milhão e meio milhão respectivamente. Adirson de Vasconcelos, Manoel Mendes, Joamir de Oliveira, Edson Guimarães e novamente Manoel Mendes foram os ganhadores locais do mesmo concurso, por trabalhos editados no “Correio Braziliense”. Para fotografias os prêmios foram ganhos por Raymond, Indalécio Wanderley, Stukert e L. Alencar, artistas no gênero.

Brasília — grande auditório para congressos e conferências



Dotada de modernas instalações (públicas e particulares), Brasília oferece condições excepcionais para a realização de congressos e conferências, sendo por isso mesmo escolhida para sede de numerosos conclave, como ocorreu com a União Interestadual Interparlamentar, a Sociedade Brasileira de Cardiologia, a Sociedade de Angiologia, o Ministério da Educação, que realizaram na nova capital importantes conclave, podendo assinalar-se, assim, a reunião das Assembléias Legislativas (foto acima), a visita da Escola Superior de Guerra (foto abaixo) além de ter sido visitada por dezenas de delegações, entre as quais destaca-se a da Junta Interamericana de Defesa, ocorrida em março.



Iniciativa privada

O esforço de desenvolvimento brasiliense, caracterizado nos primeiros tempos pela participação da iniciativa estatal, vai hoje sendo suplementado por uma iniciativa privada cada vez mais atuante e progressista. A PDF registrou, até dezembro de 1964, 8.321 firmas comerciais, que recolheram no ano, só de imposto de Vendas e Consignações, Cr\$ 2.215.229.486.

O surpreendente crescimento da Av. W-3 (foto noturna), transformou-a no principal reduto do comércio local. Contudo, Lúcio Costa localizou junto à Plataforma Rodoviária o Centro Comercial da cidade. Ali serão localizadas as grandes lojas, magazines e escritórios comerciais, consultórios e gabinetes. Hoje, o Setor Comercial Sul já apresenta um emaranhado de belos edifícios, em demonstração de genial concepção arquitetônica. O poder aquisitivo do habitante de Brasília é dos mais elevados do país. Mensalmente, cerca de doze bilhões de cruzeiros são injetados na economia do DF, apenas a título de salários e vencimentos. Pesquisa recente apurou que em 5 000 famílias brasilienses, apenas 632 não possuíam receptores de TV, 1 012 não tinham automóvel, 595 não dispunham de rádio e apenas 12 não mantinham depósitos em estabelecimentos bancários.





Trânsito em Brasília harmonia e perfeição

O trânsito em Brasília desenvolve-se dentro de padrões os mais modernos e certamente para isso colabora de maneira decisiva o traçado da cidade, com seus trevos, suas avenidas amplas que funcionam dentro de uma harmonia perfeita com as mais rigorosas técnicas da engenharia de tráfego. Sem cruzamentos e com áreas para estacionamento racionalmente implantadas, o fluxo do tráfego se faz sem congestionamento, sem tumultos, funcionando as pistas de rolamento, os trevos de acesso, as avenidas de tráfego bloqueado, as faixas de aceleração e desaceleração nas entradas dos trevos e dos retornos, dentro de índices ideais e nas melhores condições possíveis.

O transporte coletivo conta em Brasília com a TCB (sociedade de economia mista da qual a PDF é a

O plano de circulação superficial em Brasília prevê o acesso e a saída das superquadras através de trevos duplos (com passagem sob o eixo rodoviário) ou simples que dão peculiaridade à nova capital. Na foto o trevo (duplo) serve à chamada rua da Igrejinha, entrando e saindo nas superquadras 107/108/207/208. À esquerda, um aspecto plástico do tráfego na Esplanada dos Ministérios.

maior acionista) e com empresas de economia privada, que mediante a cobrança de uma tarifa única, demandam a todos os pontos do Distrito Federal, fazendo da Estação Rodoviária o ponto de convergência de quase todas as linhas, que além de servirem o chamado Plano Pilôto, unem a Estação Rodoviária com todas as cidades satélites do Distrito Federal.

A Transportes Coletivo de Brasília é, nos dias de hoje, empresa padrão de transporte coletivo. Vindo de um processo tumultuado de gestões infelizes e voltadas para interesses demagógicos, fora de sua destinação específica, a TCB, após a Revolução de 31 de Março, pôde reencontrar-se como empresa, recompondo sua economia, entrando em fase equilibrada, sem nenhum **deficit**. É o capital do Estado agindo em termos racionais e servindo ao povo.





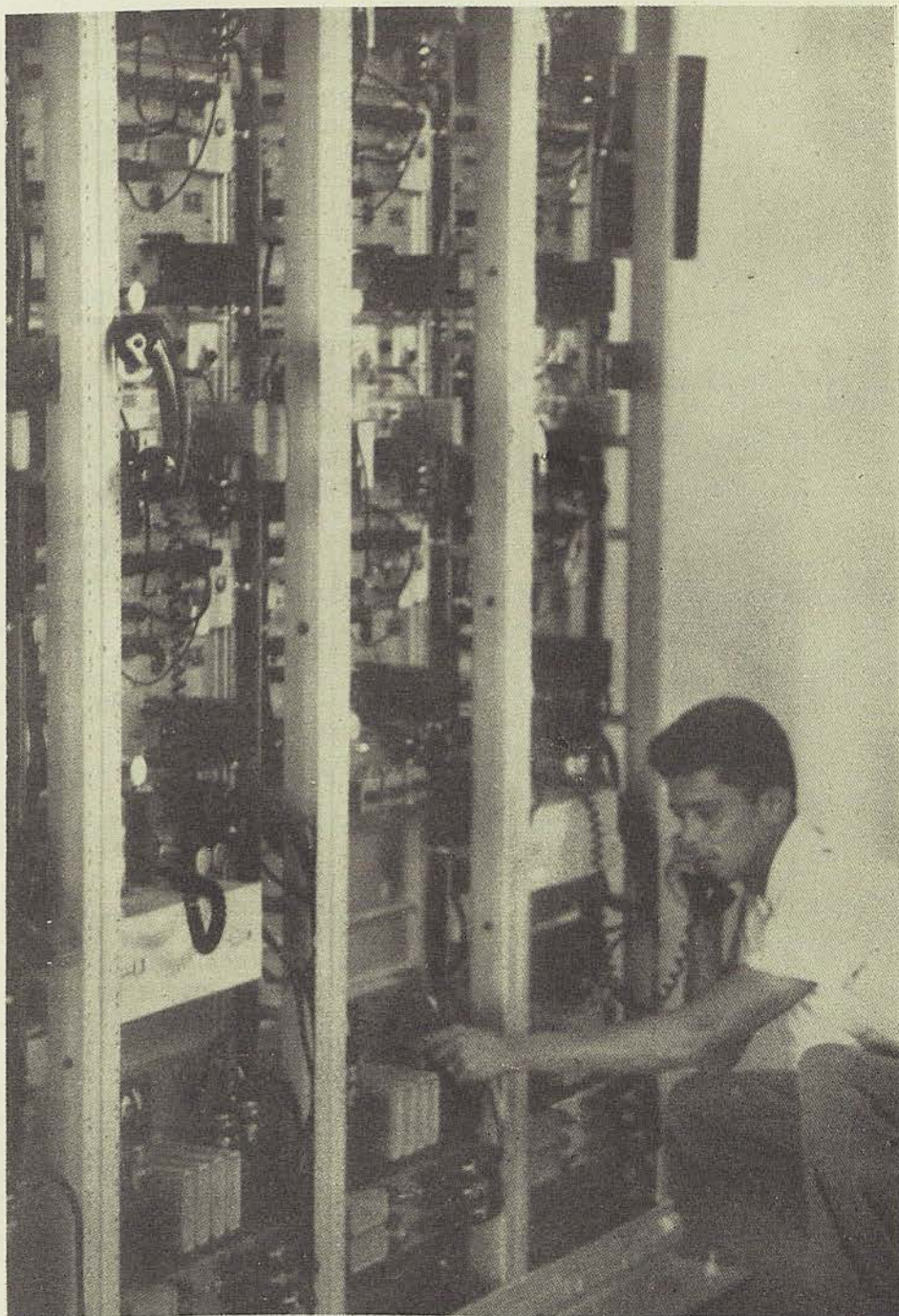
DTUI: Tôrres, micro-ondas e a base humana da eletrônica

O sistema de comunicações telefônicas de Brasília deu lugar a controvérsias que oscilaram do áspero ao anedótico. Houve mesmo quem não se convencesse de estar falando com a Nova Capital. Mas aí está, funcionando a pleno, o DTUI, Departamento de Telefones Urbanos e Interurbanos. A rede de micro-ondas produziu os melhores resultados e já hoje se fala, com som local, entre a metrópole brasileira e Pôrto Alegre, início das ligações com as mais distantes capitais do País.

Com o Departamento de Fôrça e Luz, o DTUI, ambos órgãos da NOVACAP dispoendo de autonomia financeira, representam os dois pilares sôbre os quais assentam a vida e a palpação do Planalto Central do Brasil: luz, energia e o contato humano entre pessoas e interêsses distanciados no espaço.

Quem demanda ou deixa o Centro-Oeste do país pelas amplas rodovias que o circundam, encontra em seu caminho, altaneiras e potentes, uma série de tôrres isoladas no meio da planura ou dos altiplanos: são as estações repetidoras do serviço de micro-ondas. Digamos que elas têm vida própria, isto é, que na sua base, como não poderia deixar de ser, está o homem, com a sua capacidade criadora, do técnico altamente dotado, ao modesto servidor incumbido da sua manutenção: modesto mas vigilante.

No sistema de comunicações de Brasília, o DTUI, atualmente dirigido pelo major Aloisio Garcia, representou papel preponderante, com o progressivo desenvolvimento da rede de micro-ondas, que liga a capital a todos os pontos do país.



Cada torre possui o seu nome, espécie de carteira de identidade para ser facilmente individualizada.

Tomemos como exemplo a Cilu, que dista cento e vinte quilômetros de Brasília e quarenta e seis de Vianópolis, no Estado de Goiás. Ela ocupa uma área de mil metros quadrados, onde estão localizadas duas casas de máquina, os quadros de reparação, dois pequenos porém confortáveis prédios residenciais, e a torre com seus vinte e quatro metros de altura, servida por dois Paraboloids, receptor e repetidor.

Aí acham-se montados três grandes geradores: dois de 25 KWA com 1800 rotações por minuto e o terceiro de 10 KWA com 1.500 rotações por minuto, todos êles automáticos. Em parte, êsse aparelhamento funciona como elemento de apoio para qualquer emergência, pois, na realidade, somente se torna necessária a ação de um dos geradores. O terceiro dispõe de um volante de funcionamento contínuo, que acompanha o gerador em movimento. No caso dêste entrar em pane ou apresentar qualquer defeito de monta, o volante passa a suprir a debilidade apresentada pelo primeiro, rodando durante cerca de cinco minutos, tempo suficiente para que os encarregados da manutenção acionem o segundo gerador, isto é, o de substituição, que continua gerando com o volante automático. Na eventualidade do defeito agravar-se ou ameaçar maiores preocupações de natureza técnica, um sistema de tele-microondas permite ao serventuário comunicar-se com a Central de Brasília, que imediatamente se mobiliza e coloca em execução os recursos que se fizerem indispensáveis.

Deixemos, entretanto, de lado êsse complicado panorama das maravilhas que a eletrônica moderna oferece ao conforto do homem, e tratemos dos pequenos heróis anônimos a quem poderíamos chamar, sem qualquer exagêro, a família da Torre, aqueles que dela vivem e dos quais ela vive, numa simbiose que não é metafórica, já que são duas realidades entrelaçadas pelas exigências da comunidade.

Perdidas no deserto que circunda a Cilu — a mesma de que tratamos no início desta micro-reportagem —

duas famílias fazem daquele castelo de fios e aço, a sua pequenina cidade que é, ao mesmo tempo, o seu grande mundo, seu e dos filhos, que nascem com o futuro a vibrar acima de suas cabeças. São duas famílias porque, nos domingos e feriados, quando um dos técnicos serve de plantonista, o outro entrega-se aos seus lazeres, num manso e pacífico repouso. José Ferreira, por exemplo, como seu companheiro Elísio, reside numa casa de alvenaria, com cinco peças, mobiliada sem luxo mas confortavelmente. Possui um casal de filhos, com dois e três anos. Sua residência dispõe de água encanada, com chuveiro quente e frio, e dona Maria Carolina, sua espôsa, cozinha em fogão a gás. O leite para as crianças é transportado de bicicleta, diàriamente, a uma distância de dez quilômetros, na Fazenda Marambaia. E os demais mantimentos vêm de Brasília como de Ponte Funda e Vianópolis, de dois em dois meses. No quintal, criam-se galinhas e perus, além da caça, que representa a diversão domingueira dos dois homens.

Sim, porque nos dias de folga, um ou outro empunha suas armas de caça, convoca seus cachorros, apetrecha-se do necessário e ganha a imensidão dos espigões e cerados. Dos primórdios da manhã aos últimos bruxoleios do crepúsculo, a munição guardada cuidadosamente durante a semana quebra o silêncio do êrmo com os seus estampidos cadenciados, de quando em quando.

José e Elísio por isso não se queixam. Enganam-se os que possam pensar que êles morrem de tédio. Gostam do seu trabalho, que lhes ocupa o tempo. E não escondem certa vaidade por terem diante de si, debaixo do seu domínio, aquêle império de palavras que se cruzam, de vozes que se entrecruzam, ora banhadas de alegria, ora soluçantes e cheias de angústias, em que o amor e a tragédia, a dor e a alegria correm paralelamente, num paralelismo onde se reflete a própria imagem da vida.

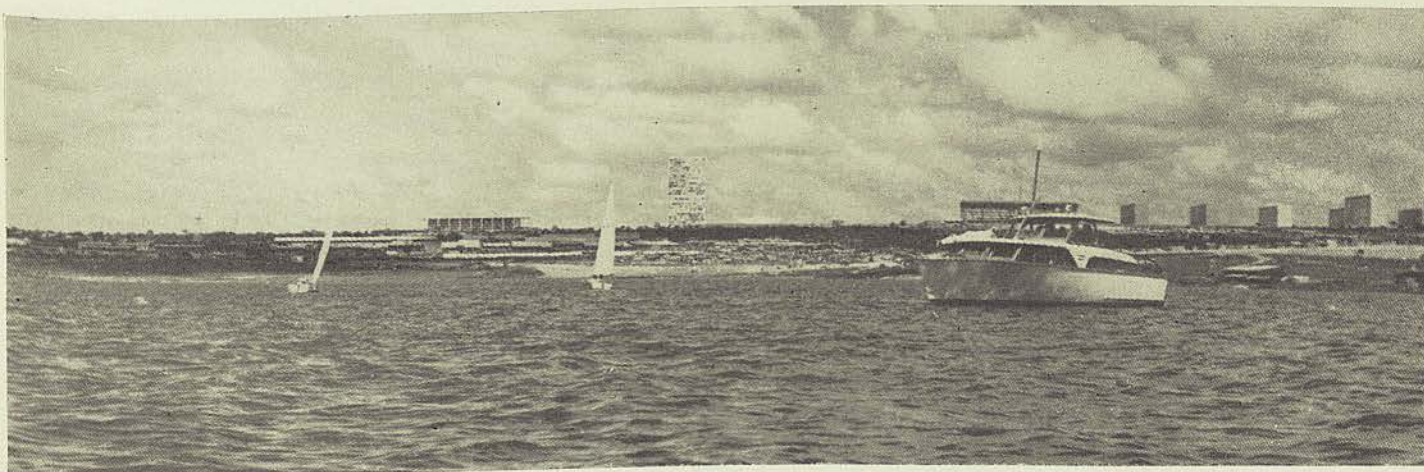
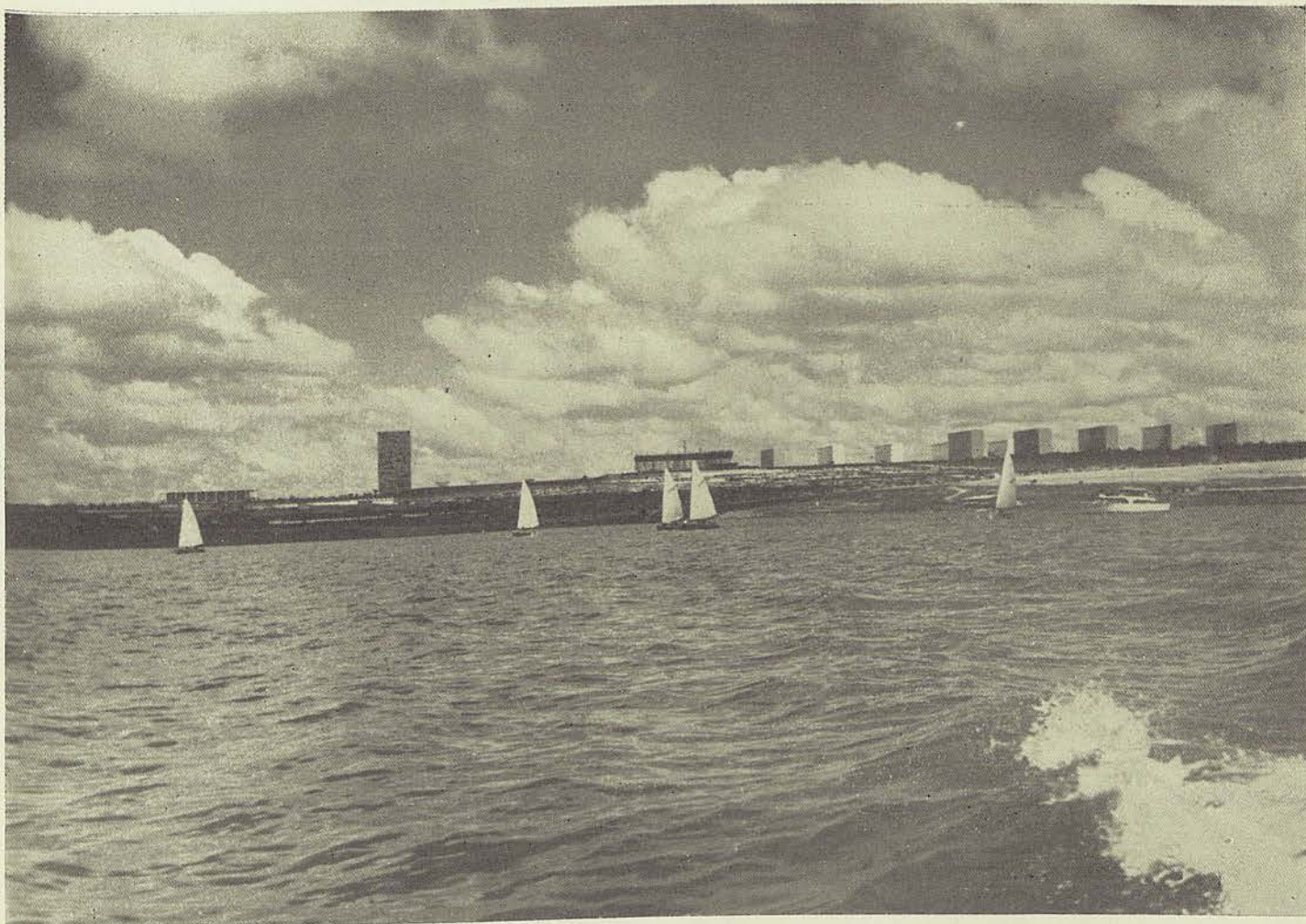
E agora, uma confissão feita ao repórter: José e sua espôsa, Elísio e sua senhora, gostam da vida que Deus lhes deu e a Torre adotou. Não sentem a menor inveja dos habitantes da cidade. São felizes, a seu modo porque se sentem felizes.



Sol e vela sôbre o espêlho das águas

Nem todos acreditavam que fôsse possível surgir, do imenso movimento de terra a desmonorar-se com o avanço das máquinas, o macio lençol de água hoje denominado Lago do Paranoá. No entanto, êle aí está, marcando com a sua presença a tonalidade pitoresca da paisagem brasileira.

O povo, que retoca nomes na pia batismal da sua imaginação, chama-o simplesmente: o Lago. E o Lago responsabiliza-se pelo esporte e pela recreação dos habitantes da capital. No seu tranqüilo estuário, realizam-se o velejamento e os campeonatos de "snipes," enquanto pela sua margem espalham-se clubes, multiplicam-se piscinas, levam-se a efeito bailes e recepções, entre o suave reflexo do luar ou a ampla e tépida luminosidade do sol, que é a hora dos pequenos barcos, (foto).



verde verde & verde



A resposta da terra aos homens que vieram trazer civilização para o Planalto foi generosa, prodigalizando o verde em tôdas as nuances, onde quer que uma semente nova, de uma espécie diferente daquelas que há milênios tinham se ajustado aos padrões do solo e natureza locais, fôsse lançada e em muitos casos até sem ajuda dos fertilizantes ou isótopos.

E a terra se abriu em flôres e os jardins se multiplicaram num milagre policrômico. A ânsia do verde passou a predominar, então, no espírito do brasiliense, não para afogar uma obsessão, mas, tão somente, para compor a ambiência da cidade mais moderna do mundo. Se o jardim, se as flôres, se um gramado bem cuidado constituem, em qualquer terra e para qualquer povo, algo de agradável, em Brasília a motivação vai bem mais longe, a paisagem a se formar tem dimensões e aspectos inéditos e difíceis de conseguir. A razão é simples: Brasília tem um cenário de fundo, Brasília compõe com seus monumentos de concreto quadros surpreendentes em que o verde é a um só tempo principal e acessório, detalhe e conjunto.

Compreendendo essa necessidade, a atual administração colocou o ajardinamento das superquadras, a construção de jardins nas longas avenidas, a arborização intensiva nos pátios de estacionamento, dentro de uma programação prioritária. Assim é que logo ao chegar a Brasília o visitante que vem do aerôporto depara pouco depois de iniciar a sua identificação com a paisagem da nova capital, com um belo conjunto de jardinagem, no primeiro "bambolê", com algumas dezenas de milhares de metros quadrados de policromia exposta à luz radiosa dos dias de Brasília. Seguindo viagem depara na Avenida W-3 com milhares de árvores já copadas e dando sombra aos transeuntes. No interior das superquadras descobre um mundo acolhedor, ameno, com crianças brincando à sombra de frondosas árvores, caminhando ao longo de calçadas que evoluem em extensas superfícies de verde, de vermelho, de amarelo, enfim de tôda aquela prolícrômica variedade que a flora brasileira oferece. A grande jardineira de Brasília é a Novacap, a quem estão afetas as obras do gênero.





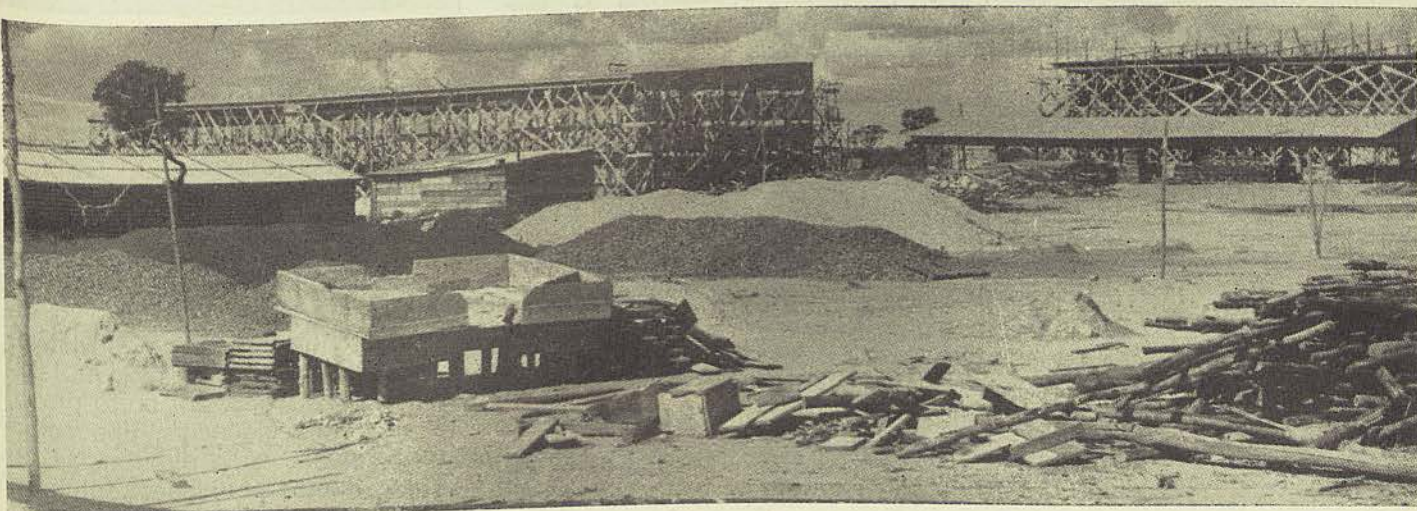


Obras militares

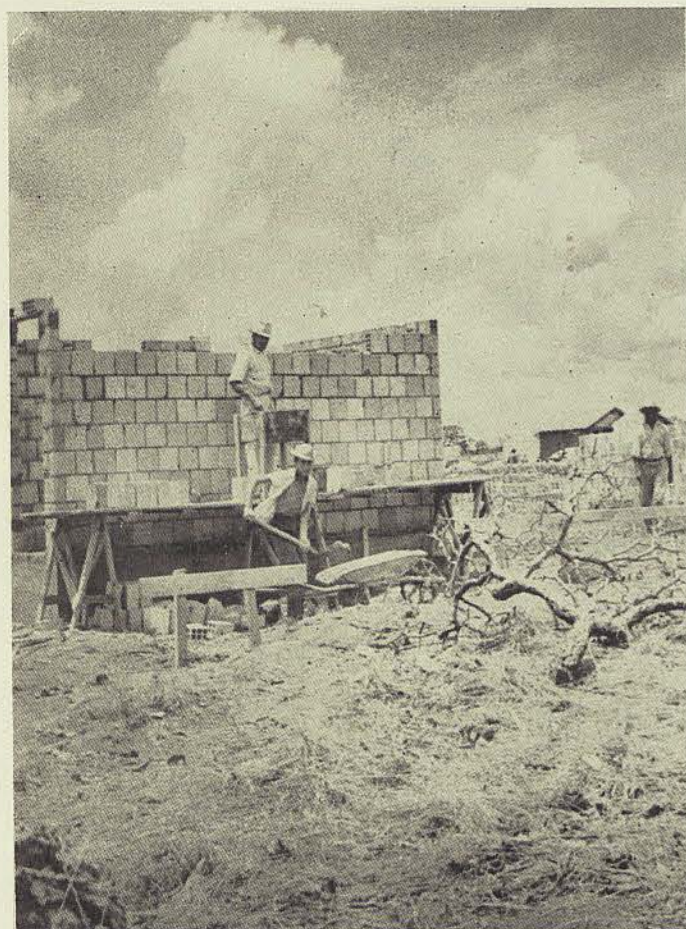
As Fôrças Armadas emprestam à consolidação de Brasília decidida colaboração, realizando tôdas as obras necessárias à sua fixação no DF.

No momento, em colaboração com a NOVACAP, está sendo construído o Hospital das Fôrças Armadas (foto abaixo), com 12 pavimentos, sub-solo e sôbre-loja, em área de 20.000 metros quadrados. Sua capacidade será de 500 leitos, dispondo de ar condicionado em tôdas as suas dependências, Central de Oxigênio, Centro Cirúrgico, Pediatria, Obstetrícia, Enfermarias e dois grandes "livings" de repouso nos dois últimos andares.

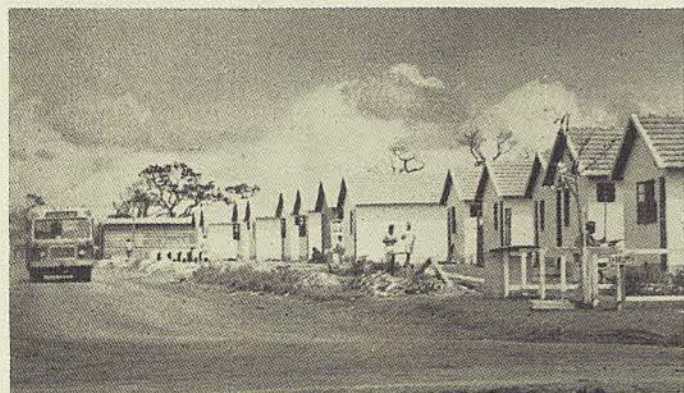
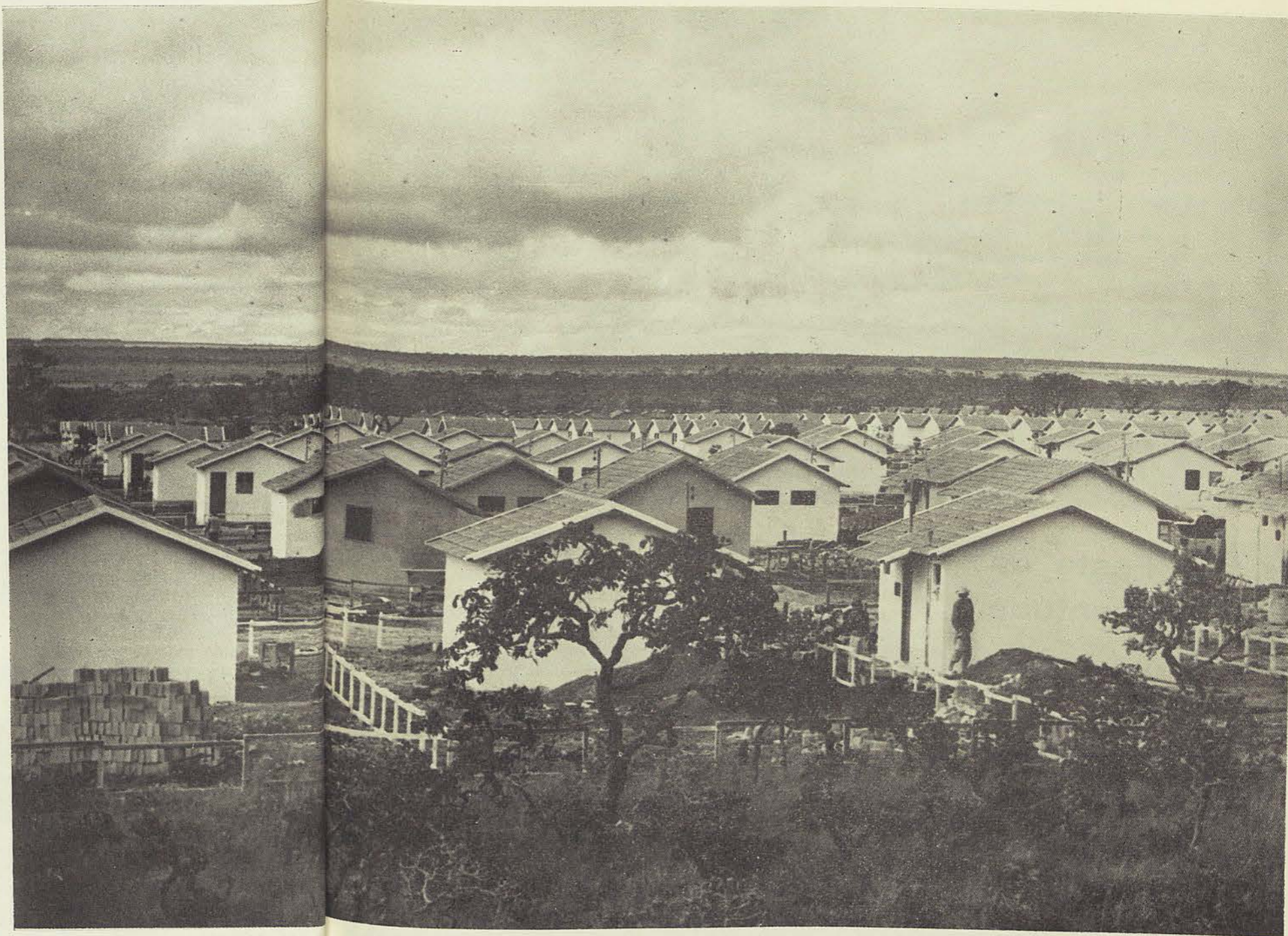
As obras do Regimento de Cavalaria, em fase de conclusão, foram visitadas recentemente pelo Ministro da Guerra, que aparece na foto.



Governo constrói casas para operários do DF



Eis, nestas páginas, aspectos das obras habitacionais realizadas no Distrito Federal pelo BNH e PDF. A direita, uma vista ampla do conjunto de 1 008 casas em construção na cidade satélite de Taguatinga, num prazo de cem dias. A esquerda, o andamento de uma obra, e logo abaixo duas unidades já concluídas, inclusive detalhes internos.



O Plano Nacional de Habitação elaborado pelo Governo do Presidente Castello Branco será instrumento decisivo para a consolidação de Brasília. O Banco Nacional de Habitação e a Prefeitura do Distrito Federal, através da SHEB, projetaram a construção, em curto prazo, de dez mil residências, tipo popular, as quais serão distribuídas no Plano Pilôto e cidades satélites.

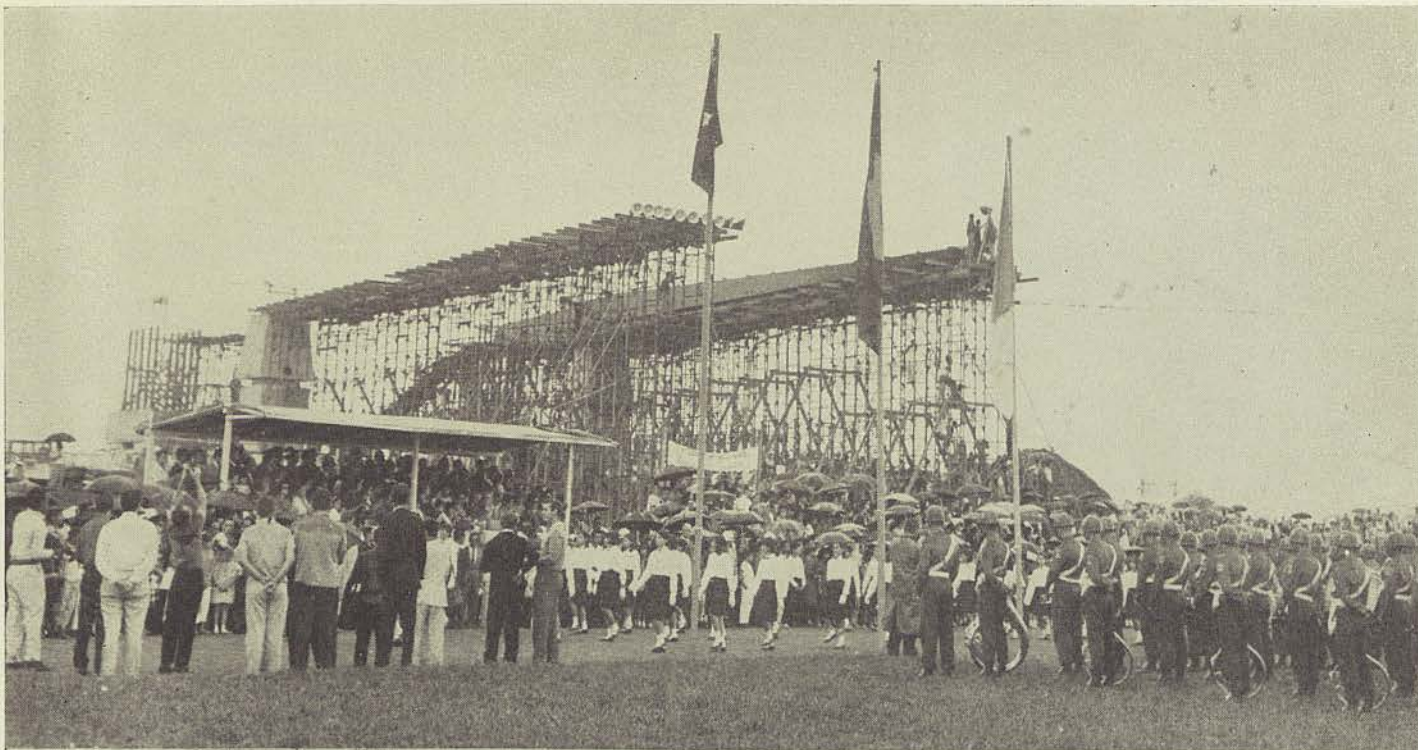
Com os primeiros recursos colocados à sua disposição, a Sociedade de Habitações Econômicas de Brasília iniciou as obras de 1 008 casas para operários e servidores no Setor J—Norte, de Taguatinga, e de mais 666 unidades em Sobradinho. Essas residências, já em fase de conclusão, serão imediatamente distribuídas às famílias que

atualmente habitam infectos baracos.

Terminada a construção dessas unidades residenciais, cujo prazo de construção é de cem dias, o Governo atacará, em seguida, a realização de novos conjuntos em diversos pontos do Distrito Federal, de forma a dar efetiva solução ao problema da falta de moradias,

cujo índice era alarmante e o grande fator negativo na consolidação de Brasília como capital do país.

As residências que a SHEB constrói no momento, e que são vistas nas fotos, são de dois tipos: o "F", de um quarto, sala, cozinha, banheiro e varanda; e o "G", de dois quartos e demais dependências.



Festa da juventude

Com o Desfile da Juventude, que reuniu mais de 30 000 estudantes de todos os graus, foi inaugurada em março último, pelo Prefeito, a primeira etapa do Estádio de Brasília, monumental Praça de Esporte que terá capacidade para 55 000 espectadores. O Estádio de Brasília, destinado a ser um dos mais completos do mundo, foi orçado em 800 milhões de cruzeiros. A Praça de Esportes, projetada para a prática de jogos internacionais de futebol, basquete e vôlei, disporá ainda de pista olímpica para corridas rasas, saltos, lançamentos de pêso, dardo e outras modalidades, tem o inteiro patrocínio da iniciativa privada.

As duas fotos mostram os escolares em desfile perante as autoridades e grande massa popular. Ao fundo, as arquibancadas em construção.



Ônibus cuidado rendimento dobrado



Brasília tem solução para todos os grandes problemas de urbanismo. O caso, por exemplo, dos Transportes Coletivos encontrou na constituição da TCB um órgão operacional de primeira plana para cuidar dos deslocamentos dos funcionários, operários, comerciantes, enfim de todos aqueles que não dispõem de transporte individual, mas que precisam se deslocar ante as contingências da vida.

A TCB, dotada com quase duas centenas de modernos ônibus, cuidados dentro de padrões modernos e racionais na sua garagem central, localizada no setor próprio do plano piloto e dotada da melhor aparelhagem e instalações ideais para cumprir o "slogan": ônibus cuidados...





Aniversário da revolução

O primeiro aniversário da Revolução, a exemplo do que aconteceu em todo o País, foi comemorado em Brasília com um programa cívico à altura do Movimento Democrático de Março que banuiu do Brasil a ameaça da comunismo-corrupção.

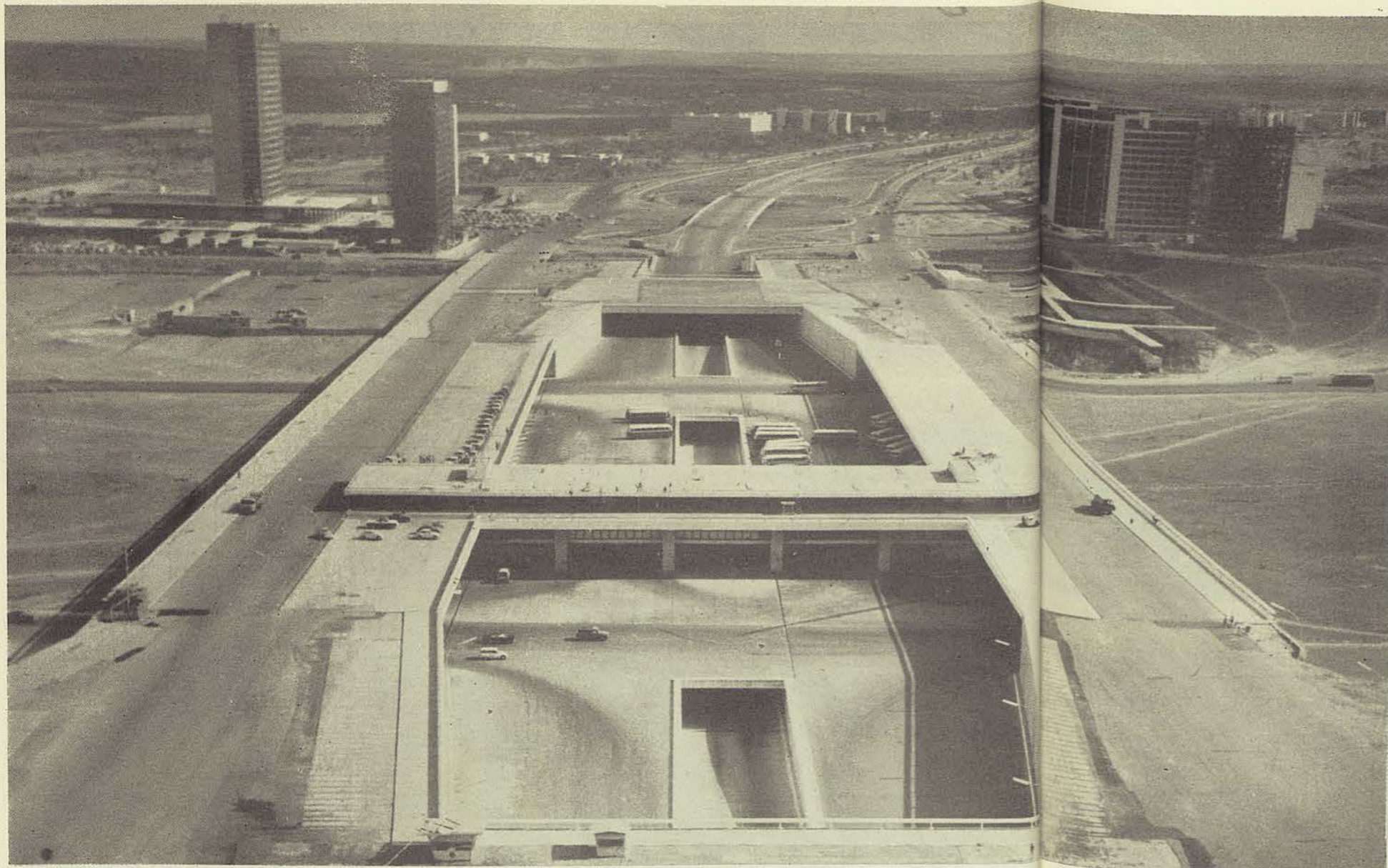
Autoridades civis e militares, através de palestras radiofônicas e de televisão, discorreram sobre o verdadeiro sentido da ação revolucionária. Em linguagem incisiva, o programa do Governo foi explicado em seus ângulos mais importantes como de relações internacionais, que governos anteriores buscaram distanciar das nossas tradições mais caras, e política econômico-financeira com vistas à estabilização de preços de bens de consumo, ao aumento da produção e conseqüente baixa do custo de vida.

O Congresso Nacional, em sessão solene, homenageou a Revolução na pessoa do Presidente da República, Marechal Castello Branco, falando em nome da Câmara dos Deputados o Sr. Peracchi Barcellos e pelo Senado Federal o Sr. Eurico Rezende, que salientaram o papel do Governo revolucionário na tarefa encetada para a construção de um país de economia estável e norteado por princípios democráticos modeladores das gerações futuras.

E o povo brasileiro, o candango que teve participação decisiva na abertura de um Brasil novo nascido com Brasília, prestigiou em massa as solenidades cívico-militares e aplaudiu nas ruas os homens que um ano antes, no dia 31 de março, faziam raiar uma nova era de respeito às instituições e de liberdade cristã na Terra de Santa Cruz.



Contingentes militares desfilam na pista central do Eixo Rodoviário, enquanto, no palanque, o Presidente Castello Branco é visto ladeado pelos ministros Costa e Silva, Eduardo Gomes e Prefeito Plínio Cantanhede. Na foto maior, o Chefe do Governo passa em revista a tropa do Batalhão de Guardas.



Eis um aspecto da Estação Rodoviária, onde aparece com destaque a passagem de nível inferior. Ao fim da tarde como evidencia a foto abaixo, é intensa a movimentação.



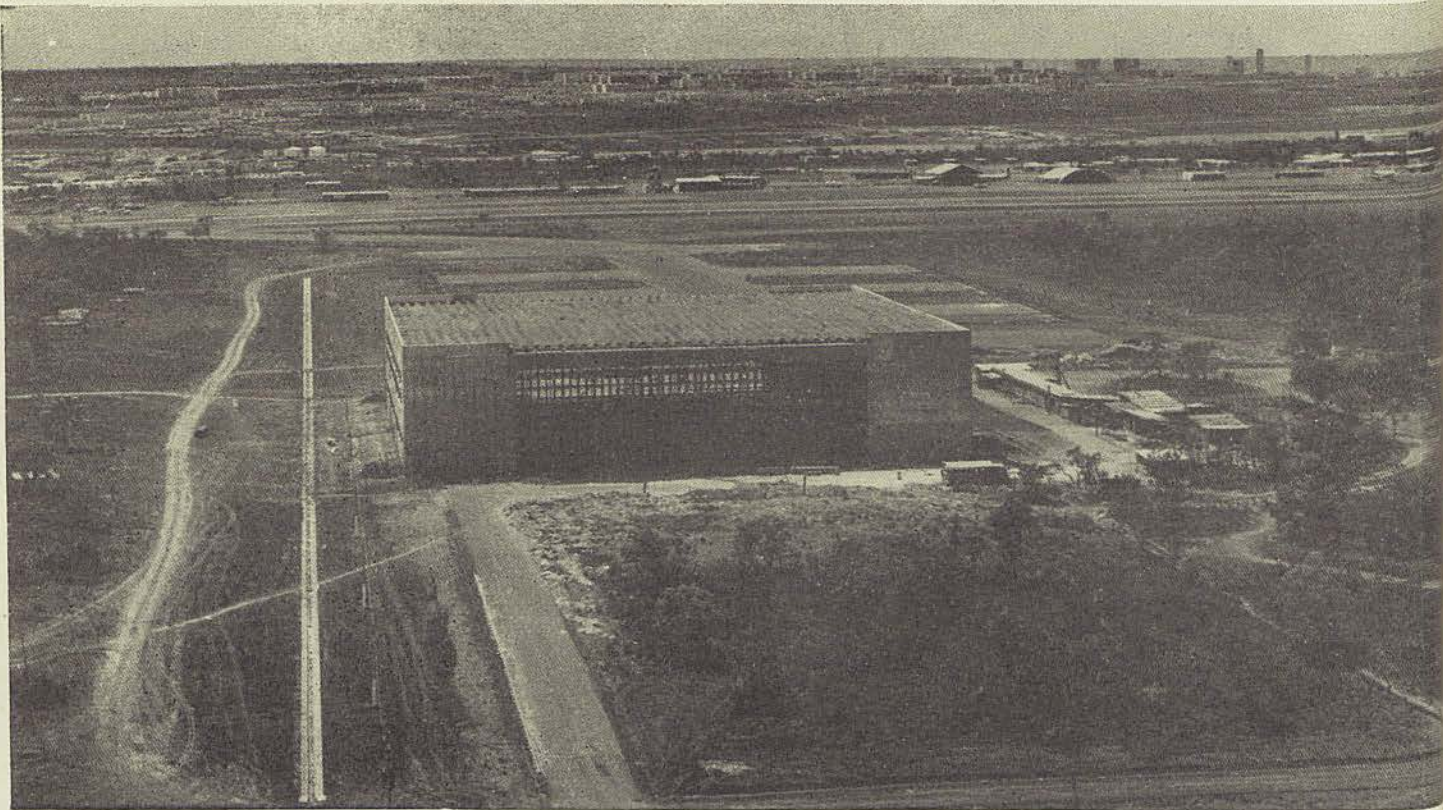
Plataforma rodoviária



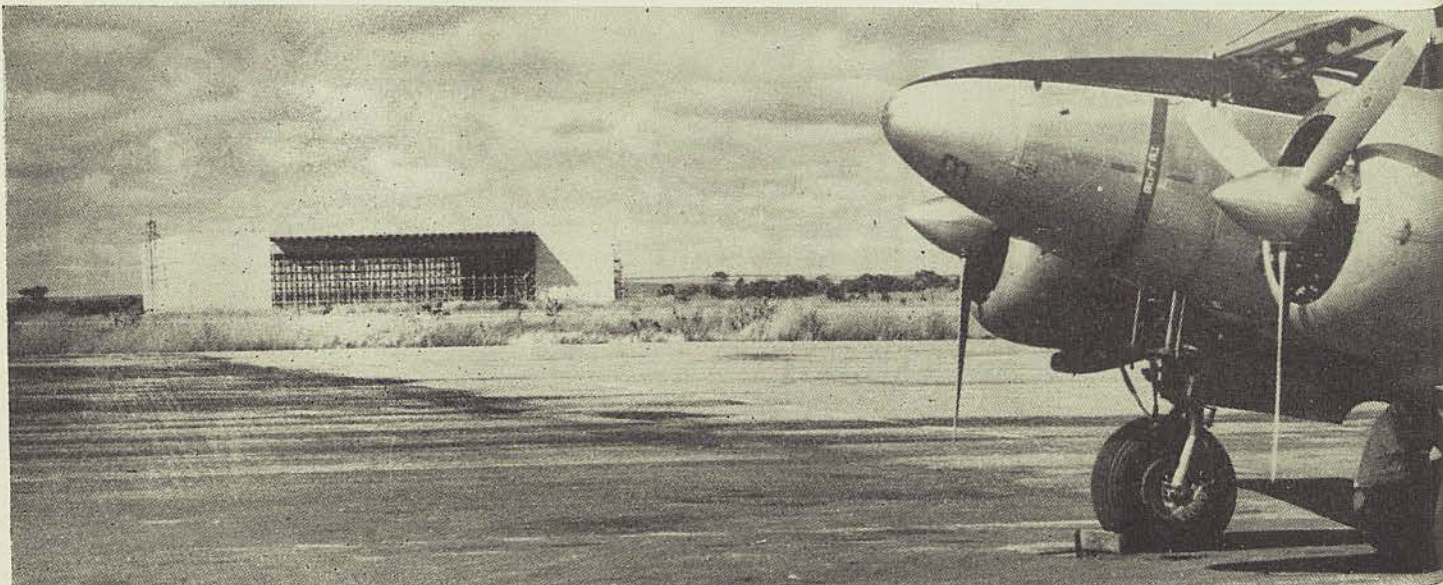
O processo de consolidação de Brasília está patente na Estação Rodoviária, cujo movimento diário representa prova simples de que o monumental da cidade está ocupado. Mesmo aos domingos não há paralisação. Passeia-se ali.

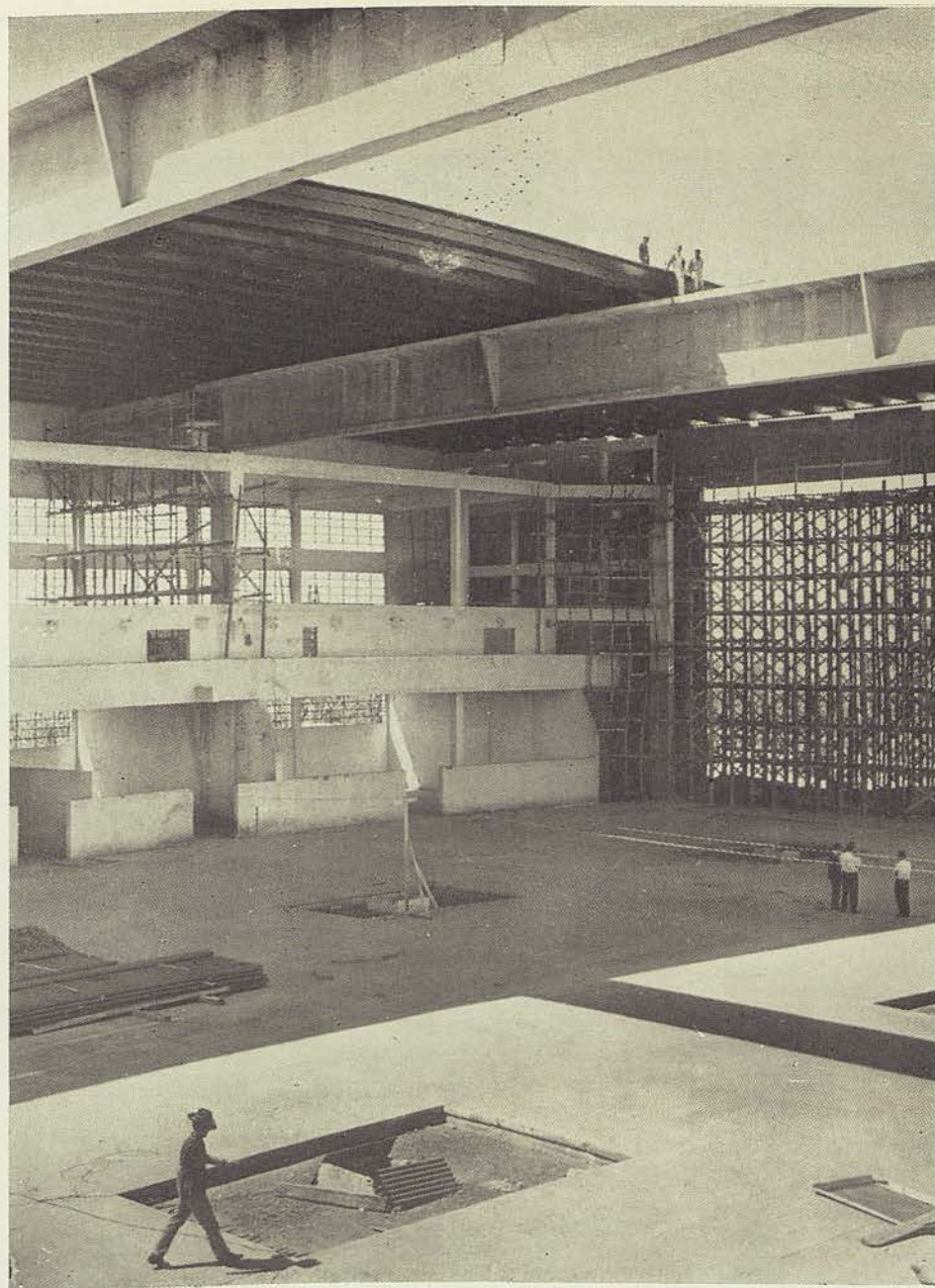
A Estação Rodoviária é o ponto central da cidade que o gênio de Lúcio Costa fez nascer do gesto simples e cristão de quem faz o sinal da cruz. Nela cruzam-se os dois grandes eixos — o Monumental e o Rodoviário. Obra arrojada concebida por Niemeyer é frequentada, diariamente, por dezenas de milhares de habitantes de Brasília, viajantes e turistas, uma vez que é a Plataforma Rodoviária o início e o fim de todas as linhas de ônibus que servem o Plano Piloto, cidades satélites e percursos interestaduais.

Quatro planos são encontrados na Rodoviária: a passagem de nível inferior, propiciando ligação para veículos entre as asas Sul e Norte; o rés, onde fazem ponto a frota da TCB e os ônibus das empresas da iniciativa particular, quer de linhas locais como interestaduais. No segundo pavimento há lojas, barbearia, escritórios, posto telefônico, farmácia e sede de empresas de transportes coletivos, inclusive da TCB. Na parte superior, finalmente, estão localizados bar, guichês de venda de passagens para vários Estados da Federação e estacionamento de táxis.



As fotos que ilustram estas páginas são ângulos do monumental hangar e outros aspectos da Base Aérea que a FAB está construindo na Capital da República e que será a maior e melhor aparelhada entre as melhores da América Latina.





A FAB está construindo em Brasília a maior base aérea da América do Sul. Modernamente equipada para qualquer operação de manutenção e de reparos de todos os tipos de aeronaves, atenderá às necessidades totais da Presidência da República, dos Ministérios e dos outros Podêres da União.

Verdadeira cidade dentro do Distrito Federal, a Base Aérea de Brasília terá capacidade para 3 000 homens e na interligação de suas dependências já existem 30 quilômetros de estradas. Essas obras, assim como as relativas a esgotos, telefones e luz contam com o total apoio da PDF.

O primeiro prédio do conjunto de 12 alojamentos destinados aos sargentos e praças já está concluído, além de numerosas outras obras. Todas as instalações da Base são moderníssimas e servirão de modelo para as demais unidades que a Força Aérea Brasileira planeja para outras regiões.

Também o hangar da Base, o primeiro dos quatro programados, já está em fase de conclusão. É uma obra monumental, sendo o seu vão de cimento armado o maior da América do Sul. Em seu interior podem ser rapidamente reparados, ao mesmo tempo, quatro aviões do tipo "Avro" ou mesmo "Viscount".

Base aérea da FAB será a maior da América Latina

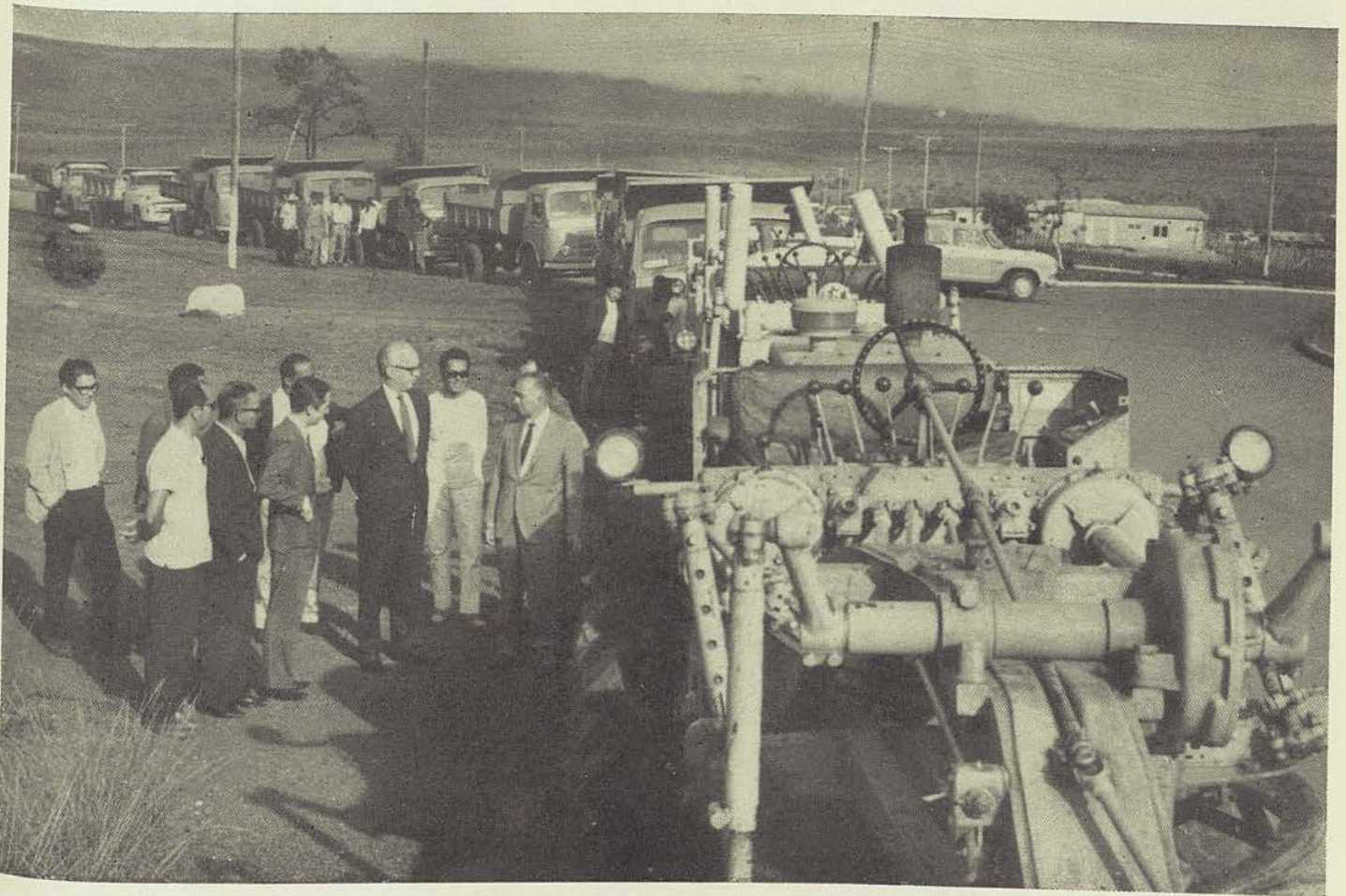
Rodovia como instrumento de integração econômica



O Plano Rodoviário do Distrito Federal é a rede de estradas local que se articula com as Rodovias Federais que integram o sistema nacional de estradas de rodagem.

O sentido das obras prioritárias do DF, por determinação do planejamento da administração Cantanhede, é integrar a região compreendida no espaço econômico do qual Brasília é o polo natural, fazendo circular as riquezas, dinamizando o poder de trocas. Assim, a rodovia tem um papel preponderante na realização da destinação histórica da nova capital, cabendo ao Departamento Autônomo de Estradas de Rodagem, órgão irmão da NOVACAP na constelação administrativa da SVO da PDF, projetá-las e construí-las "em ritmo de Brasília".

“DFs” vão no rumo da produção



Nas diretrizes das “DFs” (siglas locais, designando as rodovias do sistema de estradas de rodagem do Distrito Federal) existe sempre um núcleo rural, uma região de alta produtividade ou um centro em expansão. Levando a assistência técnica ao trabalhador do campo e drenando em tempo útil para os centros de consumo a produção agrícola do cinturão verde do Distrito Federal, desempenham as rodovias do sistema viário do DF função destacada.

Os critérios prioritários para a aplicação dos recursos públicos colocados à disposição da PDF foram dosados e medidos, tendo como objetivo essencial a procura de regiões de economia estacionária.

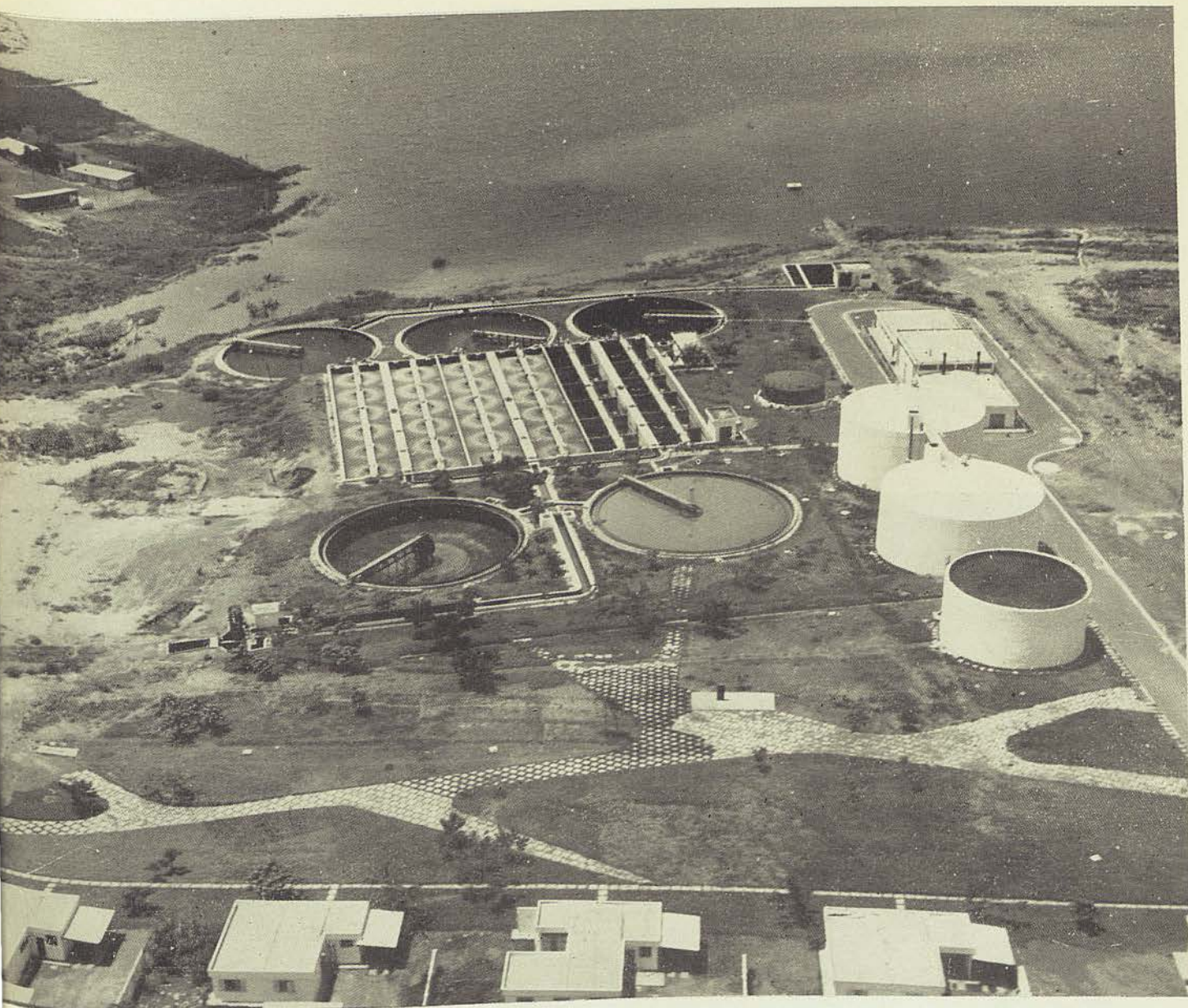




Lixo: tratamento e industrialização

Não se trata apenas de manter a cidade limpa, em perfeitas condições de higidês, que é um dos princípios cardiais da saúde pública. Trata-se de dar, também, destinação adequada aos resíduos e detritos lançados à margem das atividades humanas. É o que a química moderna permite, consagrando o velho conceito de Lavoisier, segundo o qual nada se perde, tudo se transforma. A Usina de Tratamento e Industrialização do Lixo, de que damos nesta página vários aspectos, cobriu a solução do problema.





Água e esgoto para a cidade que cresce

Os problemas de infra-estrutura de uma cidade, e principalmente de uma cidade em fase de rápido crescimento como Brasília, são daqueles que desafiam o administrador, pelas suas permanentes exigências de criação e de reajustamento. Eles não oferecem nem um aspecto de espetaculosidade. São, pela sua natureza, silenciosos e humildes, embora demandem esforço e tenacidade por parte dos responsáveis pela coisa pública. Nessa matéria, a administração do Distrito Federal tem procurado superar-se a si mesma. Nesta página, por exemplo, o leitor poderá verificar uma vista da Estação de Tratamento de Esgoto, bem como a colocação de tubos da rede de água na Asa Norte, para que os moradores desse setor da cidade não se privem de conforto.



Cidades satélites progridem com Brasília

No plano de integração de Brasília como Capital da República, cabem às Cidades Satélites funções da maior importância para o alcance pleno daquele objetivo. Dentre elas, destacam-se a de alojar a maior parte dos trabalhadores, comerciantes e bancários e a de abastecer a população do Plano Piloto, principalmente de produtos hortigranjeiros. Tal foi, entretanto, o

surto desenvolvimentista daqueles núcleos que, hoje, são autênticas cidades independentes, com vida própria e atividades intensas.

Taguatinga, por exemplo, com seus 68 947 habitantes, teria condições para superar em pouco tempo mais os 89 231 moradores do Plano Piloto, isto porque o seu comércio é ativo, diversificado e mais facilitado. O mesmo progresso, em escala

naturalmente menor, se verifica no Gama (27 514 habitantes), Núcleo Bandeirante (22 772), Sobradinho (19 205), Planaltina (14 223) e Brazlândia (616).

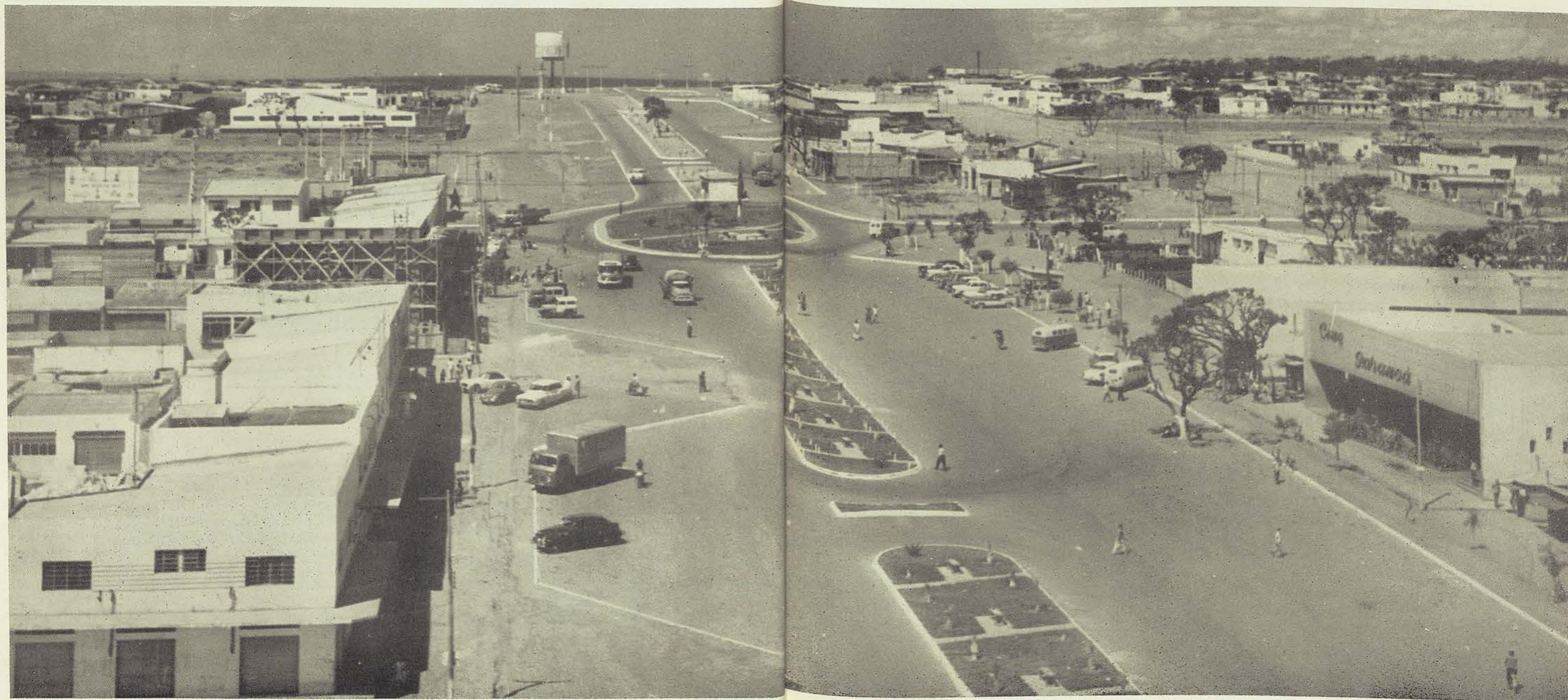
A garantia de desenvolvimento desses núcleos habitacionais foi também reafirmada pela recente Reforma Administrativa do Distrito Federal, que dedica especial atenção às administrações regionais,

atribuindo-lhes sérios encargos no que respeita aos serviços públicos. Essas atribuições são cobradas periodicamente pelo Secretário do Governo, em reuniões com os Administradores Regionais e outras autoridades.

Na foto abaixo, temos uma prova insofismável do progresso de Taguatinga, num expressivo panorama.



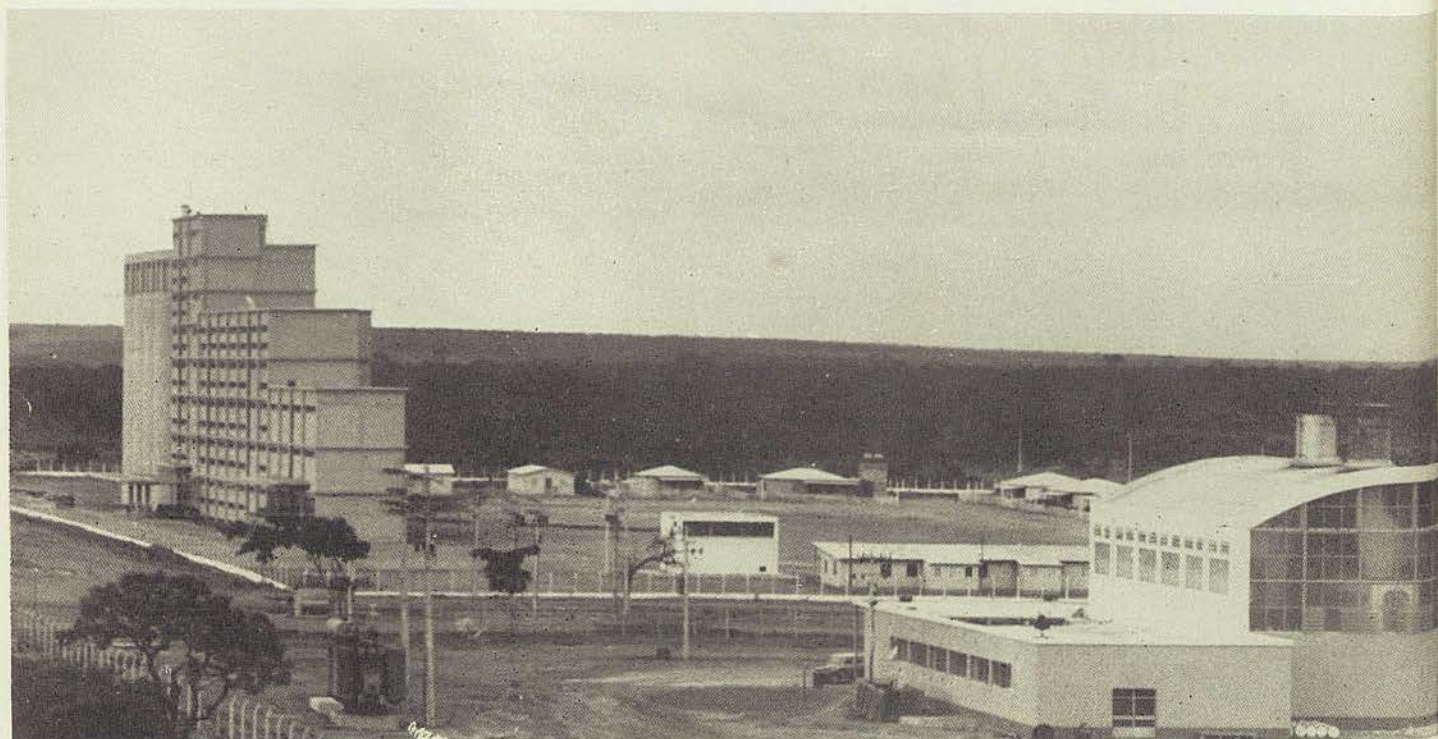
Cidade secular do Estado de Goiás, Planaltina, localizada no quadrilátero do Distrito Federal, é hoje uma comunidade progressista que, entretanto, guarda preciosas tradições dentro do moderno predomínio em Brasília.





Setor de indústria e abastecimento

No mesmo nível de importância para o abastecimento de Brasília em que está o chamado "cinturão verde", também situa-se o Setor de Indústria e Abastecimento (SIA). Em vasta área de grandes lotes, estão localizadas a indústria pesada, as oficinas mecânicas, usinas de trigo e de leite etc. O SIA está dotado de energia elétrica, água em abundância e telefone, cujo número de aparelhos deverá ser aumentado este ano. O que se vê nas duas fotos que ilustram esta página dá bem uma noção do grande número de construções realizadas pela iniciativa privada e pelo poder público, em apenas cinco anos, ao longo dos quais se empreende a luta sem tréguas pela consolidação da nova capital brasileira.



Universidade de Brasília: renovação no ensino

A Universidade de Brasília, criada assim que a nova capital começou a tomar ares de cidade, é um sôpro renovador no panorama educacional do país. Dela muito se espera e seu conceito de vanguarda cada vez mais se firma no Brasil e no exterior.

Raro é o visitante, principalmente o estrangeiro, que vem à Capital Federal e não procura o "Campus", pois a Universidade de Brasília, apesar de ser a mais jovem do país, já é motivo de interesse por seus objetivos inovadores.

Este ano a Universidade de Brasília deu início aos seus cursos de ciências físicas, ampliando consideravelmente sua área de ensino. Desde o início de suas atividades, em 1962, até o ano passado, a UNB vinha ministrando cursos relativos às Ciências Humanas, a saber: Direito, Jornalismo, Administração, Economia, Letras, Biblioteconomia, além dos cursos de Psicologia, Arte, Arquitetura e Urbanismo e Antropologia.

De acôrdo com o plano de implantação, começaram a funcionar este ano novos cursos, entre os quais se destacam: Medicina, Ciências Biológicas, Engenharia, Física,

Química, Matemática, Artes Industriais, Comunicação Visual, Música e Cinema.

COLÉGIO UNIVERSITÁRIO

Um passo notável no ensino brasileiro é representado pelo CIEM — Centro Integrado de Ensino Médio — onde os métodos da UNB são aplicados ao nível médio. O CIEM antecipou-se à Faculdade de Educação, que será responsável pela formação e aperfeiçoamento de professores, nos três níveis, e será o campo onde os futuros mestres serão treinados na utilização dos novos métodos. É admirável o trabalho de experiência educacional que ali se faz. Os alunos procedem a intensos trabalhos de pesquisas, em regime de tempo integral, dentro de um clima dinâmico e disciplinado. Através de laboratórios experimentais, o CIEM faz com que o aluno, a par de extenso aprendizado teórico, se familiarize com os instrumentos, métodos e aparelhos que farão parte de seu dia-a-dia nos Institutos Centrais de Ciências.

A UNB já possui cêrca de 1 500 alunos, duzentos e cinqüenta professores e um bom número de funcionários, pessoal de obras e engenharia. A maior parte dos alunos, por ora, integra o Instituto Central de Ciências Humanas.

Formam o corpo docente da UNB elementos da mais alta expressão intelectual brasileira e mesmo estrangeira, no campo do Direito, da

Economia, do Jornalismo, do Cinema, da Música, das Letras, da Física, Química e Matemática, das Artes, da Arquitetura, da Antropologia, da Psicologia, da Biologia, da Administração, entre outros.

O SISTEMA

O sistema de ensino que a Universidade de Brasília está pondo em prática é algo absolutamente inédito no Brasil e no Continente. Funciona à base de Institutos Centrais e Faculdades, dentro de moldes departamentais, sendo que as Faculdades não são órgãos separados entre si, mas sim estágios de cursos, sendo o termo "faculdade" usado numa acepção inteiramente nova. Não há separação de cursos, mas a absoluta integração do corpo discente.

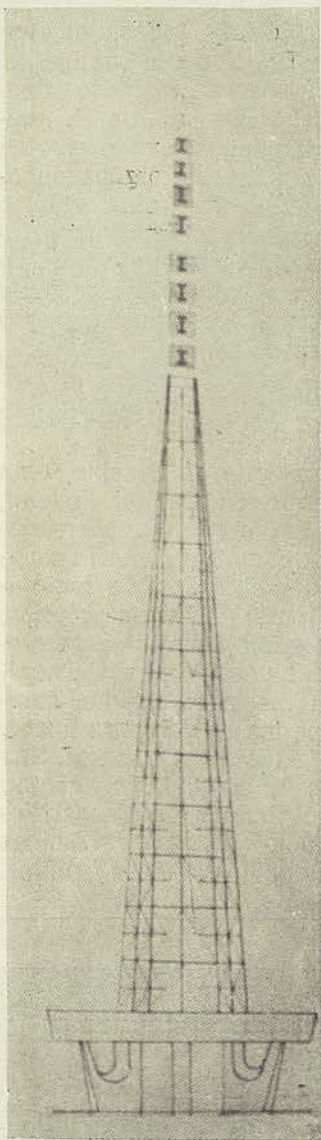
UMA CIDADE

A Universidade de Brasília, uma cidade dentro da Capital Federal, oferecerá em breve a mais variada gama de cursos superiores, e contará com estações de rádio e televisão, jornal e cinema próprios, restaurantes, alojamentos para professores e alunos, Clube Universitário, com piscinas, estádio, campos de esportes, salões para festas, auditórios, anfiteatros e outros. Sua arquitetura e urbanística, contou com a contribuição de Oscar Niemeyer, Lúcio Costa e Alcides Rocha Miranda, e outros valôres.

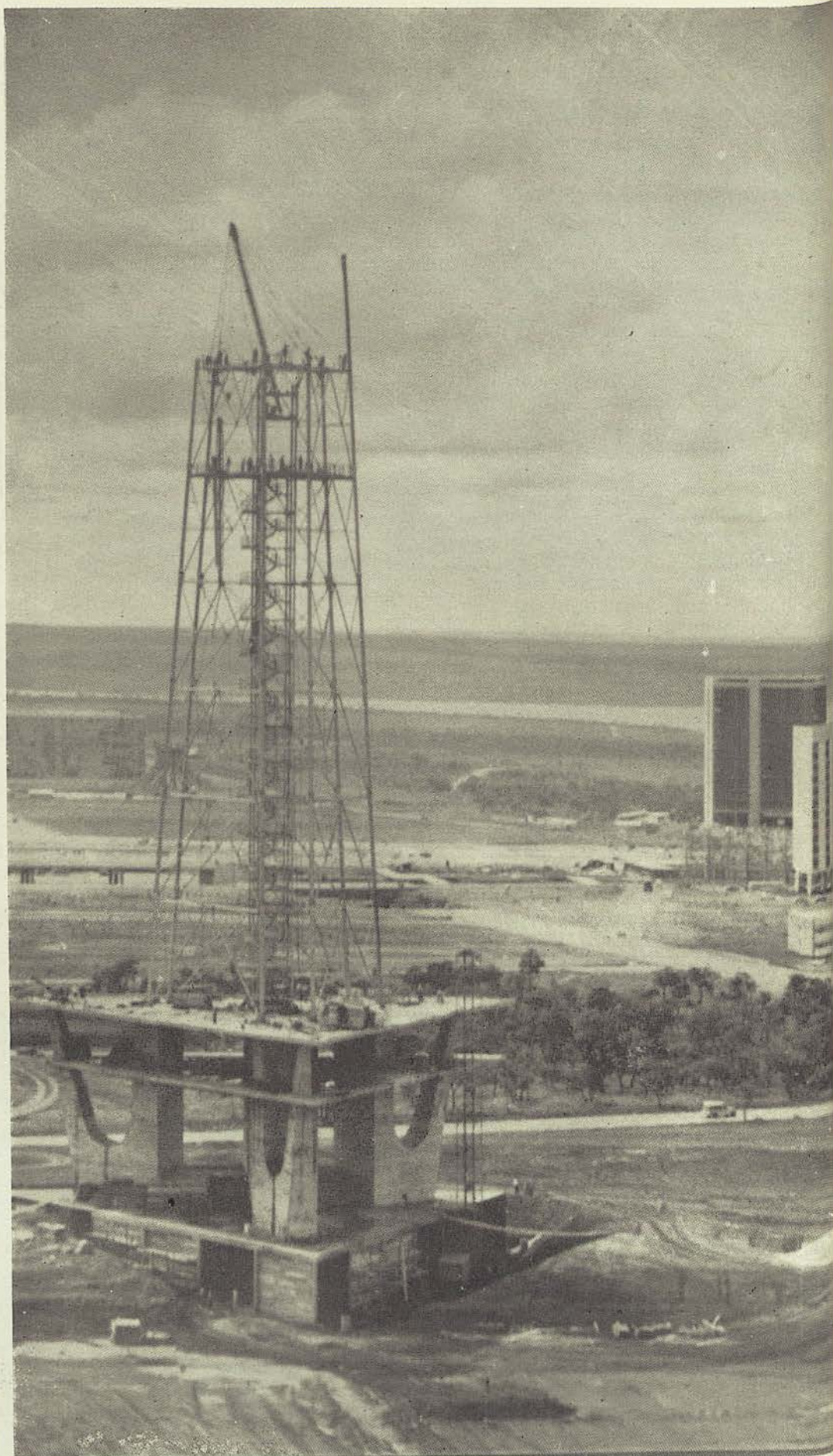
Manchete em Brasília



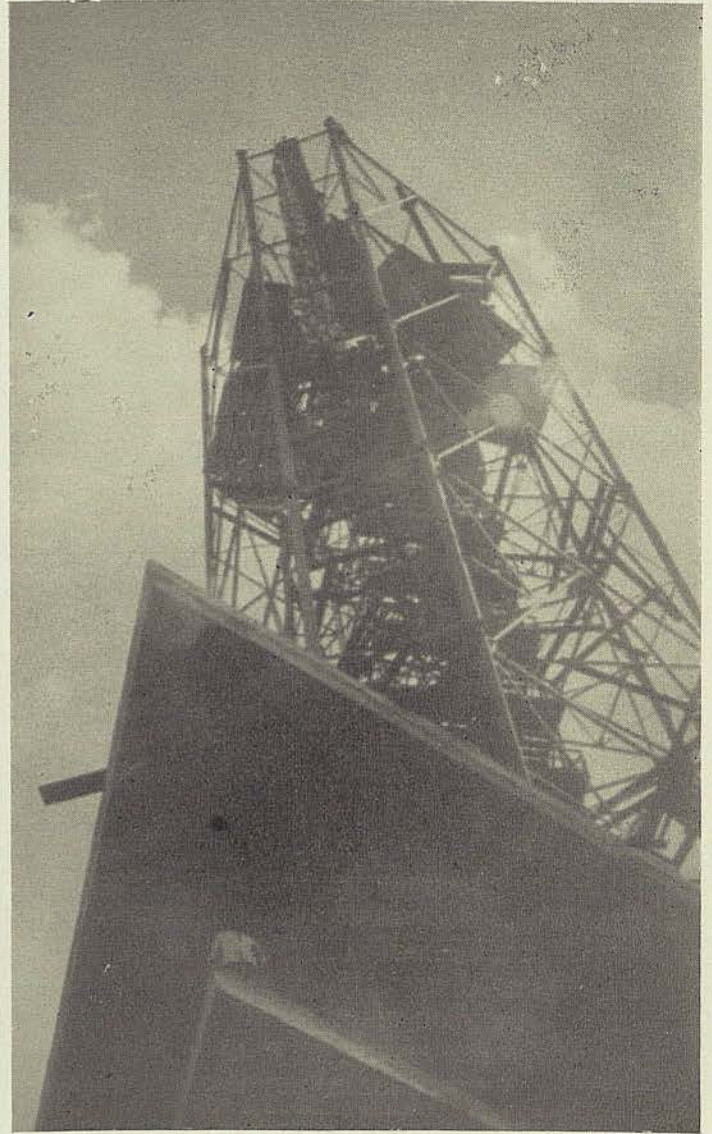
Situada no coração da área gráfica, já se encontra concluída a nova sede de MANCHETE em Brasília. Dois blocos foram construídos: um para escritórios, redação, restaurante, serviço médico, direção, além de dois pequenos apartamentos. Outro bloco maior destina-se às oficinas. A sede ficará dentro de um bosque, pois à sua volta foram plantados eucaliptos. Um grande jardim e um lago completam a sua paisagem.



Este é o gráfico da
Tôre de Televisão, cujo
ponto mais alto fica a
1 337 metros do nível do
mar. Terá um mirante a
75 metros de altura,
proporcionando aos
visitantes uma visão
panorâmica de Brasília.



Tôrre de televisão



A Tôrre de Televisão de Brasília — ponto culminante do Planalto Central — já se inclui no roteiro das suas atrações turísticas, e servirá, em futuro próximo, a cinco canais de emissoras de Rádio e TV, jogando sons e imagens a dezenas de cidade, num raio de 200 quilômetros.

No tôpo da Tôrre será instalado um farol que, divisado a centenas de milhas, oferecerá aos pilotos um roteiro seguro para suas aeronaves. A estrutura de concreto, concluída há quatro anos, tem 24,60 metros de altura. Comportará dois restaurantes e anexos, além dos escritórios da Administração. A estrutura metálica pesa 360 toneladas e tem 12 metros de altura, medindo o monumento, do rés do chão ao cume, 216,60 metros. Será dotada de um centro de micro-ondas a ser utilizado pelo DTUI. As fotos são aspectos da grande obra a ser inaugurada a 21 de abril próximo, nas comemorações do quinto aniversário de Brasília.



Mundo Diplomático no Planalto

A construção do Palácio das Relações Exteriores será fator imponderável para a consolidação da Capital Federal e determinará a transferência para Brasília de todas as sedes de representações estrangeiras acreditadas no País. Os governos da República e do Distrito Federal empenham-se, por isso mesmo, na execução dessa obra em tempo recorde, até meados de 1966. O projeto é um conjunto de dois edifícios, na Esplanada dos Ministérios, de linhas leves e modernas, refletidos num artístico espelho d'água. Destina-se o primeiro para as representações diplomáticas e o outro para a administração da Pasta. Duas pontes aéreas interligam o conjunto. O problema de alojamento de pessoal do MRE e Corpo Diplomático está sendo simultaneamente resolvido, com a construção do Conjunto Residencial São Miguel, na Asa Norte do Plano Piloto, composto de quatro superquadras.



A maquete do prédio do Ministério das Relações Exteriores, em Brasília, quando era examinada pelo Ministro Vasco Leitão de Cunha, Secretário de Viação e Obras, Sr. José Luís Pinto Coelho de Oliveira, e Ministro Vladimir Muniz, da Comissão de transferência da Pasta do Exterior para a Capital do País.

O Presidente Lübke, da
Alemanha, quando se dirigia ao
Congresso — Págs. 4 e 5





Senado Federal



SEN00170621

Avenida W-3 — Centro comercial da Capital da República — Página 14